

HUMANITÁRIA

NÚMERO ÚNICO
DO
CINCOCENTENÁRIO

DA
bibliotheca



1882-1932

SUAS BODAS DE OURO

AVEIRO



5461
288

a' Biblioteca Municipal de Aveiro oferece

Reg. no 4385

SUMARIO



I—A Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro —Da sua fundação ao seu cincoentenário—DR. ALBERTO SOUTO.	3
II—Da Liberdade ao Dever—DR JAIME DE MAGALHÃES LIMA	7
III—Parabêns—HOMEM CRISTO	9
IV—Bombeiro de má-morte—DR ANDRÉ DOS REIS.	10
V—Bodas de Ouro—DR M. MARQUES DA SILVA	14
VIII—Em poucas Linhas—P. ^o R VIEIRA	15
VII—Dois Sonetos LUÍS COUCEIRO DA COSTA.	16
VI—Pelo Bem—ANTÓNIO CARDO	17
IX—Humanitária—JOÃO EVANGELISTA DE CAMPOS	18
X—Corpos Gerentes e Sócios Protectores—MANUEL JOSÉ DA COSTA GUIMARÃES.	20
—Anuncios	—

biblioteca



VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

bibRIA

A Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

Da sua fundação ao seu Cincoentenário

Comemora o presente número único o 50.º aniversário da fundação da primeira companhia de bombeiros voluntários de Aveiro, hoje já uma das mais antigas do País.

Foi em 1882.

O antigo convento de Sá que demorava onde hoje se encontra o quartel de Cavalaria, foi pasto de chamas na noite de 11 para 12 de Janeiro.

O incêndio alarmou a cidade, não pelo convento em si, mas porque revelou, mais uma vez, um perigo enorme contra o qual não havia meios de defesa.

Outros incêndios memoráveis tinham roubado já a Aveiro alguns dos seus melhores edifícios.

Em 20 de Julho de 1864 ardêra o Paço do Bispo, nas proximidades da actual Praça de Luis Cipriano.

Foi um fôgo apavorante e que causou avultados prejuízos, tendo-se perdido nele importantíssimos documentos dos nossos arquivos, alguns dos quais foram salvos com grande perigo e sacrifício.

No antigo Paço Episcopal achavam-se, então, instaladas as repartições do Governo Civil e da Fazenda Pública e ali residira o primeiro bispo de Aveiro, de nomeação do Marquês de Pombal, o elegante e faustoso D. António Freire Gameiro de Sousa e cremos que, também, o bondoso e santo prelado D. Manuel Pacheco de Rezende que tanto sofreu com as perseguições e barbaridades infligidas pelo miguéllismo às famílias dos liberais de Aveiro de 1828 a 1834.

Outro grande incêndio em 24 de Junho de 1871 impressionára fundamentalmente a população aveirense.

O suntuoso palácio dos Viscondes de Almeidinha, um dos raros que restavam da velha fidalguia da antiga *nobre e notável vila de Aveiro* e que resistiram às calamidades advindas com as catástrofes provenientes da obstrução da barra, fôra reduzido a um montão de escombros, durando o fôgo e o rescaldo perto de uma semana sem que a população, impotente para atacar as chamas, podesse salvar qualquer parte do edificio onde se haviam dado reuniões distintas e festas de celebridade.

Foi na sessão camarária de 12 de Janeiro de 1882 que o presidente, conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia, interpretando a corrente de opinião da cidade, propoz a aquisição de material de incêndios moderno e adequado às necessidades do meio, e a criação de uma companhia de bombeiros.

Isto se verifica pela acta da sessão da Câmara Municipal de 12 de Janeiro de 1882 que a seguir reproduzimos:

Acta da sessão camarária de 12 de Janeiro de 1882.

“O sr. presidente expôz que, tendo-se dado na madrugada de hoje, e na cidade, um caso gravíssimo, que fôra o incêndio do Convento de Sá, conhecera, pelo próprio exame dos factos a que assistiu, que as bombas e demais material de extinção de fogo, que o município possui, não satisfazem às necessidades dos casos que tão frequentes são nas terras onde a população

HUMANITÁRIA

vive como aqui e que por isso, propunha que a Câmara compreendendo bem as precárias circunstâncias em que o município se encontra com relação a material de incêndio, e à situação em que se acha, procurasse, por todos os meios ao seu alcance, não só fazer a aquisição duma bomba, nas condições precisas para bem servir, mas também dos mais aprestes que são indispensáveis em casos tais como escadas, machados, baldes, escadas de salvação etc.— tudo, finalmente, o que a ciência aconselha no que respeita ao serviço de extinção de incêndios.

A Câmara concordando em que é de urgente necessidade satisfazer, tanto quanto possível, e dentro do limite das forças do Município, à aquisição dos indicados meios de combate contra a calamidade dos incêndios, resolveu que elle, sr. Presidente informando-se completamente do material que se precisa haver para realizar o pensamento, que, hoje, pode dizer-se é de todos os habitantes da cidade, proponha, o mais breve que lhe seja possível um projecto e plano completo, não só dos meios de adquirir aqueles que se julgam indispensáveis, mas também da formação de um corpo de bombeiros voluntários que possa desempenhar-se satisfatoriamente do encargo que tão nobre e elevada missão impõe.

O sr. presidente, aceitando gostosamente o encargo e comissão que a Câmara lhe cometeu, propoz mais, como acto apenas de justiça, que ela agradecesse em seu nome e por consequente em nome do município que tem a honra de representar, a todos os indivíduos que se distinguiram pela nobresa do seu arriscado e humanitário esforço, não só nas salvação das vidas que correram risco, mas dos haveres que ali existiam e ainda da própria propriedade, a maior parte da qual foi salva pelo arrojo e dedicação daqueles que não sabem faltar ao seu dever de humanidade,—daqueles a quem esta terra se honra de chamar filhos.

A Câmara aprovou o pensamento do sr. presidente e encarregou-o de fazer público o proposto agradecimento.

aa) Manuel Firmino de Almeida Maia, Luís Couceiro da Costa Rufino César de Sousa Monteiro, João Gonçalves Neto, José dos Santos Gamelas, José António de Azevedo, Joaquim Luís de Abreu, António Vieira dos Santos e Francisco Pinho Guedes Pinto.

Ao apêlo da Câmara Municipal acudiu o Povo e logo do seio deste, das suas classes mais humildes, daque-

las que em Aveiro se chamavam as *dos artistas*, saíram os fundadores da corporação que a cidade acolheu com o maior júbilo e logo acarinhou com a sua melhor simpatia.

Admiravelmente correspondeu a Companhia às esperanças nela depositadas.

Na acta da sessão municipal de 27 de Janeiro de 1887, dizia-se o seguinte:

Acta da sessão da Câmara Municipal de Aveiro de 27 de Janeiro de 1887.

— Ainda a propósito de incêndios mais lembrou o sr. Vice Presidente à Câmara, que, vista a coragem patriótica de que elle está dando provas um punhado de rapazes, artistas na sua grande maioria organizados em sociedade com o fim de voluntária e gratuitamente se exporem ao arriscado serviço de extinção de incêndios, o que, já por vezes, se tem realzado, portando se to dos com denodo, e muitos com pericia pelo que até a autoridade superior do distrito os quis galardoar era justo e humanitário que esta Câmara, em sinal de reconhecimento e dentro das facultades que lhe confere o n.º 22 do artigo 117.º do Código Administrativo assegurasse à parte daqueles cidadãos que não tem outros meios de subsistência alem do seu braço, ou tendo os forem provavelmente insufficientes sem esse auxílio, um subsídio senão condigno, ao menos nos estreitos limites das forças do cofre deste município, para o caso de esses intrépidos se impossibilitarem de trabalhar por desastre sofrido no serviço de extinção dos incêndios, e enquanto durar essa impossibilidade devendo o subsídio estender-se à viuva e filhos do bombeiro no caso de morte, que seja consequência daquelle de desastre.

aa) Elias Fernandes Pereira presidente; José António Pereira da Cruz, José dos Santos Gamelas, António Eusébio Pereira, António Vieira dos Santos, António Antunes de Abreu e Melo Avelino Dias de Figueiredo Joaquim Maria Ala e Manuel Marques.

Está conforme. O Comandante dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Aveiro 1 de Março de 1888.

Joaquim de Melo Freitas.

Foi primeiro comandante da Companhia o official de marinha Francisco Augusto da Fonseca Regala, há anos

falecido, e que durante muito tempo exerceu o cargo de Reitor do Liceu, seguindo-se lhe o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, um dos mais brilhantes espíritos que, com enorme erudição e nunca desmentido civismo, se formou e desenvolveu no seio deste povo.

Ao dr. Joaquim de Melo Freitas sucederam o sr. João Bernardo Ribeiro Júnior, ainda felizmente vivo, simpática reliquia desse brilhante passado aveirense, e Manuel Gonçalves Moreira, oficial da marinha mercante, cujo aveirismo apaixonado ainda está na memória de quantos com elle conviveram.

Cada ano que passava sobre a fundação da Companhia, era uma soma de actos de benemerência a acrescentar nos fastos do altruismo cidadão.

O seu Corpo Activo, constituído sempre pelos filhos das classes populares, operários, artífices, trabalhadores, nunca se poupando a trabalhos, nunca se furtando aos perigos, nunca se esquivando aos deveres que a sua honrosa farda e o seu voluntário juramento lhe impunham.

Os seus dirigentes pondo na administração, direcção, instrução, comando e disciplina da associação e dos seus bombeiros o escrúpulo, o cuidado, o zelo e a honradez que são o timbre destas beneméritas corporações.

Em 1907 passa a Companhia por grandes transformações, renovando-se o seu material e remodelando-se os seus serviços internos.

A Câmara luta com dificuldades financeiras e o seu auxilio é precário, incapaz de sustentar só por si um serviço dispendioso e exigente como é o dos incêndios.

Mas as suas faltas são supridas pelos Sócios Protetores, pelo Povo da Cidade, que nunca deixa de dar o seu óbulo para os elementos materiais de que carece a Companhia, que em nu-

merosos incêndios, como o da Rua de José Estêvão, em 24 de Agosto de 1898, sempre havia provado denodo, bravura e competência, apenas lutando tantas vezes com a deficiência dos seus meios de ataque e de defesa.

Em 1909 outra companhia se funda em Aveiro, adotando o nome glorioso de Guilherme Gomes Fernandes.

Abre-se um periodo de competência, por vezes de rivalidade inevitável.

Um ou outro incidente, provocado pela paixão que os filiados ou amigos das duas companhias sentem pelas suas respectivas corporações, chega a inquietar o espirito público que não oculta o seu desgosto pelo facto. A breve trecho, porém, o bom senso triunfa, o pensamento superior da missão do bombeiro domina todos os dissídios e num e noutro campo se retoma a serenidade, rapidamente se esquecendo todos os descontentamentos para se dedicar, esta grande familia de voluntários, ao bem público que é o seu único fim, o seu único objectivo, o seu único pensamento, o prémio do seu esforço e o galardão da sua vida.

Assim se reconquistou rapidamente a confiança e se tornou possível a protecção do público que tanto tem concorrido para a situação de modesta decência em que os bombeiros aveirenses hoje se encontram.

Dotadas as duas Companhias pela Câmara Municipal com edificios próprios para seus quartéis, entrou-se no periodo de actualização do material.

Viera a escada Magyrus cuja falta tanto se sentira em alguns incêndios mais difíceis, vieram depois, com as viaturas automóveis de pronto socorro, oferecidas por beneméritos, as admiráveis e utilísimas moto-bombas.

A Companhia alarga a sua acção e mercê destes progressos da técnica e da mecânica, estende os seus servi-

ços às povoações e concelhos vizinhos, tendo-se tornado notável a sua acção no grande incêndio dos armazens da C. P. na Pampilhosa em 1926, acorrendo a todos os sinistros a que é chamada, sentindo, por isso mesmo, as nossas aldeias já, numerosas vezes, os seus benefícios.

Mas não é apenas nas ocasiões de incêndio, inundação, naufrágio ou sinistro que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro presta os seus serviços e envia os seus socorros.

Nunca ela se esquece de acompanhar os seus filiados, os seus protectores, os seus amigos, à sua última morada. E nunca faltou nas solenidades de civismo local ou de patriotismo, nunca também se esqueceu das vitimas das grandes catástrofes, promovendo quêtes e bandos precatórios a favor dos sinistrados, como dos do terramoto de Messina, da explosão de São, do terramoto de Benavente, da fome de Cabo Verde, das vitimas da revolução de 5 de Outubro, do terramoto dos Açores, etc. cumprindo assim, também, ainda, uma alta missão de solidariedade humanitária.

Merecem-lhe ainda os pobres da cidade particulares cuidados, sendo tradicional o bodo que em dia de Ano Novo distribue, consolando muita infelicidade e levando a alegria a muitos lares de conterraneos seus infortunados.

Bem merecida e justa foi, pois, a condecoração que o Governo da República lhe concedeu, por tudo isto, atribuindo-lhe a Ordem de Benemerência cuja medalha ostenta na sua bandeira.

São 50 anos de generosidade e de bondade; é meio século de altruismo exercitado a dentro e à roda desta Associação que hoje constitue um padrão honrosíssimo das virtudes cívicas do Povo Aveirense.

Mal me ficaria a mim, a quem a

excessiva benevolência dos filiados desta Associação Humanitária persiste em me eleger seu presidente, levar muito longe os termos elogiosos com que devia, neste momento, acompanhar o esboço da biografia associativa.

Mas nem como seu presidente eu posso deixar de ser justo e verdadeiro, porque acima da vaidade do cargo eu ponho, como sempre, a minha consciência de homem e a minha imparcialidade de aveirense que estima igualmente tudo quanto neste meio vale e quantos, para honra e bem desta terra, aqui trabalham.

Mas a verdade é que o esforço beneficente desta Associação e dos seus protectores é um exemplo admirável e raro de persistência no bem, de culto fervoroso da generosidade, de sacrificio ininterrupto pela causa humana!

Nos nomes e nas pessoas dos seus Voluntários, dos seus Comandantes, da sua Direcção, dos seus Fundadores e dos seus Protectores, eu saúdo daqui quantos tem dado e continuam dando tão abnegado e belo exemplo de amor pela Humanidade, sem esperar nem pretenderem nenhuma vantagem ou beneficio de ordem material e sem mesmo contarem com as recompensas que as religiões sabem prometer, para depois da morte, áqueles que seguem os seus ditames.

E' o Bem apenas pelo próprio Bem!
Bemdito seja!

Cincoenta anos de Altruismo, cincoenta anos de evangélica, desinteressada, superior cruzada pela Salvação Pública!

Benditas sejam as suas Bodas de Ouro!
Cincoentenário de Valor e de Virtude—feliz de mim que te vejo,—felizes de quantos te comemoram, e bemdito e louvado seja o coração do Povo que tem a dita de te celebrar!

Alberto Souto

Presidente da Assembleia Geral e sócio protector da Associação H. B. Voluntários de Aveiro

Da Liberdade ao Dever

CINQUENTA ANOS DE DEDICAÇÃO

FACIL nos é honrar aquilo e aqueles que por seus feitos achamos engrandecidos e honrados, às esperanças de virtude que alentaram o seu início e primeiro nos acordaram a simpatia tendo acrescentado a segurança da realidade dos seus benefícios e serviços, persistentemente demonstrada no correr de longos anos que justificaram e honraram uma criação fecunda. Então, o impulso de bem-querer e suas tentativas e esforços depara-se-nos já transformado na dilatada história do bem-fazer, e para louvar bastará recordar, e recordar será só por si testemunho do afecto íntimo que nos prende a aqueles que por nobilíssimo despreendimento nos serviram e obrigaram. E eis que o nosso louvor e gratidão, plena e sem reservas, claramente confessamos a essa dedicação, enquanto em consciência e isentamente lhe tributamos tóda a justiça à qual tem direito. As promessas da instituição criada entre riscos e temores e dúvidas pelo arrôjo de poucos mudaram-se em vida, patente e reconhecida, de muitos aos quais êsse arrôjo foi socorro no perigo e defesa eficaz dos impetus da calamidade.

Não é outra a situação da gente do nosso tempo perante a «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro», que agora completa cinqüenta anos de existência. Devedores nos encontra, e da nossa admiração e da nossa amizade cobra hoje o tributo de louvor que pela lealdade da sua perseverança e pela magnitude dos seus serviços impôs a quantos no aro do seu labor se viram compreen-

didados e sentem, como vinculos indissolúveis, os laços de amor e de sangue que nos prendem ao povo do qual vivimos e em cujo convívio nos alentamos e somos uma parte mínima da sua alma, renovada e purificada de geração em geração.

Por seus feitos e pelo seu vigor e história em cinqüenta anos de vida, honrada está esta instituição, e louvando-a nos alegramos na sua felicidade e nas suas vitórias, como colheendo quinhão da sua fortuna por direito de família, pois que irmanados nos achamos no berço, na pátria, e em mútuas e indissolúveis afeições, e na unidade das nossas aspirações e anseios. Mas não acontecesse assim, não fôsse de irmãos nossos esta associação e somente estranhos a houvessem criado e mantido e honrado, e nem por isso seria menos fervoroso o nosso louvor, pois para o inflamar bastaria o muito elementar sentimento de pura justiça que nos seria suscitado e mandado pela simples lembrança das circunstâncias em que esta associação se constituiu e prosperou, em dilatada e corajosa jornada. Florescente, tal qual agora a encontramos, firme nos seus fundamentos e confiada no futuro, esta associação é além do sinal do alto carácter daqueles que esforçada e tenazmente a serviram, o legado notabilíssimo do vigor de uma grande época, a demonstração brilhante da legitimidade, nobreza e fecundidade dos princípios em que essa época se exaltou, docilmente os seguindo e logo lhes prestando culto, pelas criações

práticas a que eles insistentemente induziam.

Há cinquenta anos, quando esta associação se fundou, amplamente desenvolvendo por iniciativa livre o que frouxamente se achava estabelecido pela administração oficial, a aspiração mais ardente e comum das nações dessa época era o advento universal e sem limites da Liberdade, pairando sobre o mundo como uma águia. Se muitas liberdades havia, e de facto abundavam, mais se pediam e progressivamente e colhiam. Desde a liberdade do pensamento e a negação apaixonada de toda a autoridade espiritual até à proclamação jurídica de todas as liberdades reais, não havia esfera da actividade mental ou concreta que escapasse a uma rajada de destruição de todos os cárceres do corpo e da alma, de todos os calabouços da ideia, e da vontade e da acção.

Muitas liberdades prevaleceram então; liberdades civis e políticas, liberdade de imprensa, liberdade de associação, liberdade de reunião, liberdade de trabalho, e muitas outras, humildes em seu reino na terra mas poderosíssimas no foco de que dimanavam e em que se conjugavam, todos nós as vimos, por um momento mais ou menos breve e incerto, alçar bandeira de conquista nas torres dos seus castelos. E dessas liberdades e suas altas torres, uns fizeram refúgios temerosos de indisciplina e dissolução de quanto mantem a solidariedade e coesão dos povos, e outros as converteram em abrigo e baluarte de interesses exclusivamente mundanos e de cobiças ácidas

ferinamente combativas, e outras essas mesmas liberdades usaram para o império e engrandecimento da caridade, para instrumento de protecção mútua entre os homens e disseminação da luz da inteligência e purificação dos nossos corações, para continuo e estremo serviço de amor e paz.

Conheceu esta vaga de liberdade e, a seu modo, honesta e dignamente e eficazmente a aproveitou e interpretou esta nobre «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro»; e tendo diante de si muitos caminhos, os que sobem a troncos de ventura e os que precipitam na ruína, singelamente preferiu — honra lhe seja! — aquele muito árduo e só abundantado de consolações da consciência que conduz da liberdade ao dever.



Francisco Augusto da F. Regala
(Antigo Comandante dos Bombeiros)

Sem trepidar o calcou e o segue, derramando na sua passagem infinitas bençãos, que Deus multiplique

para coroação dos seus portadores e para brazão da terra e da gente que tão bons filhos cria e alvoçadamente estremece.

Janeiro de 1932.

Jaime de Magalhães Lima.



PARABENS

Muitos parabens á Companhia dos Bombeiros, que hoje festeja o seu quinquagesimo anniversario, por ter durado tanto tempo, não havendo morrido *na casca*, como succede a quasi tudo que de bom apparece em Aveiro.

No numero 7 de *O Povo de Aveiro*, de 12 de Março de 1882, vem esta local:

Uma parte das cartas, mandadas pela commissão que promove hoje um beneficio no Teatro Aveirense, a fim de auxiliar a compra do material para o serviço dos incendios, tem sido devolvidas pelos principaes caválheiros que se destacam nos grupos constituinte e regenerador.

A que rebaixamento nós tocamos!

Até se faz politica com isto, politica reles, indecente e de taberna. Porque

meia duzia de pessoas se lembraram de fazer algum bem em favor d'esta terra e de interesse publico comprovado, levantam-se logo os sacristas leprosos da politica, com os seus esgares negativos, no intento de inutilizar uma idèa que, por não ser da iniciativa d'elles, se deve impedir e embaraçar! Consiste n'estes expedientes, miseraveis e grosseiros, o fundo da politica monarchica.

Foi sempre assim!

Ha, pois, motivo de sobra para felicitar uma benemerita instituição que, com tal gente, e os filhos ainda são peores do que os paes, conseguiu, em Aveiro, viver cincoenta annos!

Em Aveiro!!!

Não conheço acto mais heroico.

Homem Christo.

Bombeiro de má-morte

NO ano de 1928 e em tarde calmosa de Agosto, quando, após o modesto jantar do estilo e da obrigação, e com o propósito de fazer os *mil grammas*,—a maneira mais rigorosa de se dizer—o chylo—como opinava o sábio *Leroy Beaulieu*, lente catedrático da cadeira de «Ciência e Legislação Financeira» na Universidade de Coimbra, em saudosíssimos tempos, (*Vide O Livro do Doutor Assis*, pg. 305, pelo Dr. Alberto Costa, ex Pad-Zé) caminhávamos pachorrentamente por uma dessas lindas estradas, que se desenrolam ao redor da nossa pitoresca terra, sucedeu-nos deparar, a distância, com um pequeno grupo—cinco ou seis pessoas, que não mais—no meio do qual dois *ilustres* e inflamados desconhecidos, um deles homem richarte (baixo, gordo e rijo de aspecto) pareciam invejivar-se.

A maneira que prosseguíamos no passeio, mais aumentava o ruído das vozes dos dois esgrimistas, o qual ruído, num crescendo sucessivo e impertuno, fazia vibrar insistentemente os timpanos de nossos ouvidos.

Pelas atitudes e gestos dos *oradores*, previmos que violentos, muito agressivos, haviam de ser os doestos com que os adversários se mimoseavam.

Fomos, porém, avançando, avançando, que voltar costas ao sítio, onde *cheirava a chamusco*, seria imperdoável fraqueza.

Aproximados, finalmente, do local do ingente prélio, verificámos que, como tínhamos suposto, os mútuos apódos traziam no bojo veneno em barda, sendo as frases usadas no tiro-teio, pelos contendores, cheias, por vezes, de engenhosas ironias em que

se disfarçavam queimantes epítetos... naturalmente para um e outro dos gladiadores se põem ao abrigo dos preceitos austeros e rígidos do Código Penal.

E diga-se, em boa verdade, que razão às carradas tinham para ser cautelosos, porque se, outrora, quem caía sob a alçada do tal diploma, e quejandos, ficava sem a camisa, mesmo sem a pele, nos últimos anos, assim como hoje, só as cinzas, quando muito, se lhe aproveitam.

E' que imposto de Justiça (com J em sinal de respeito) percentagens, preparos, defesas, guias, contas, selos, papel selado, e mais tributos, constituem, não haja dúvida, um verdadeiro forno crematório.

Sensatas, por isso, são tôdas as cautelas e toda a ponderação é pouca para evitar-se qualquer queda nas teias emmaranhadas de D. Thémis.

O conselho... ai fica e gratuito.

Intelligenti pauca, mas como *de gustibus et coloribus non disputandum*, cada um que pense e proceda como melhor entender, porque sua alma, sua palma...

As injúrias e sarcasmos que, pois, lhes afluíam aos lábios e que, a seguir, eram despedidos copiosamente, não se apresentavam duma forma nua, aberta e franca, mas encapuzados.

«Você é muito *honesto*...»

«Não tenho *pichelíngues* na família...»

«Sou homem de *testa lisa*...»

Etc, etc, etc.

Nestes dares—e—tomares, era raro do sobre dardo; frecha sobre frecha; alfinetada sobre alfinetada.

Quando passámos rente dêste *Par-*

lamento (vá o dito sem remoque aos nossos antigos senadores e deputados) a descomponda serenou, como por encanto, e merecemos a alta distinção das cortesias de todo o agrupamento, às quais correspondemos, como era de boa civilidade.

A calma foi, tódavia, amor de pouca dura, porquanto, a breve tardar, a alteração rompeu de novo e, posto nos encontrássemos já algo afastado do campo da batalha, ouvimos claramente, a certa altura, esta intimação soberana, arrogante e imperiosa:

Sabe que mais? Vá tratar das bombas, seu bombeiro de má-morte!...

E assim, com tal *granada*, terminou a ingressia, desfazendo-se o núcleo formado pelos *heróicos combatentes* e circunstantes, remando cada um para seu norte.

Fatigado, sentámo-nos à sombra de viridentes e frondosos álamos, junto de cristalina fonte, cujas águas murmurosas, depois de caírem num pequenino reservatório, iam serpenteando, através duma funda afeorça, jurtar-se a outras que regavam extenso vale, onde pompeavam esmeraldinas searas que se estendiam, ao longe, até perder de vista.

Tirado o *palhinhas*, limpas as bagas de suor, que nos inundavam a fronte; aspirado, com força, um bafejo das brisas vespertinas, que então começavam a erguer-se lascivas, entrámos a discorrer sôbre as quatro palavras, remate daquele dichote expectorado pelo brutamontes baixo, gordo e forte para, indubitavelmente, vexar, reduzir a menos, no seu modo de ver, o outro antagonista que, a-pesar-de tudo, nos parecerá um *alma de Deus*.

Bombeiro de má-morte!

É possível, dizíamos com os nossos botões, que assim se procure menoscabar e ferir um homem que, unicamente por filantropia, se impôs a

obrigação de prestar à Sociedade, aos seus semelhantes, os mais valiosos serviços?

¿Nas horas tétricas dos sinistros, calamidades e infortúnios, sejam de dia ou de noite, quere luarenta e cá-lida, quere negra, tempestuosa e fria, não é o bombeiro quem sem garantias algumas (entre nós, pelo menos) mas tam sômente por abnegação e de si se desapossando, deixa pressuroso o trabalho, onde moureja para ganhar o pão quotidiano, ou o tépido leite, em que repousa das fadigas diurnas, que lhe quebrantaram o corpo, para, exercendo altruisticamente a mais bela, a mais divina das virtudes, ir salvar a vida e a propriedade alheias?

Bombeiro de má-morte!...

Oh, maldade, estupidez e ingratição humanas!

Assim cogitávamos, quando, de enxada ao ombro, nos appareceu do outro lado da estrada o Zé de Bastos, tipo de camponês possante e espadaúdo, inculto, mas, de seu natural, intelligente e bom.

Guarde-o Deus, sr. dr., disse.

Obrigado, meu amigo, respondemos.

E, logo, desejoso de entabolar colóquio, o Zé de Bastos acrescentou: ¿Que diz *Vossuria* daquela zaragata, de há bocado?

¿Que havemos de dizer, amigo Zé?

Que sinceramente lamentamos que os homens se maltratem e odeiem e, sôbretudo, que entre elles haja um que ouse chamar *bombeiro de má morte* a quem, nos momentos do perigo e só por devoção, por humanidade, por grandeza de alma, de si e dos seus se esquece, para, quantas vezes, à custa de prodigiosos esforços e através de mil riscos, arrancar à mesma Morte a vida do seu mais inconciliável inimigo?

E repetimos-lhe as perguntas que,

momentos antes, a nós próprio havíamos formulado.

O Zé de Bastos, esbugalhando muito os olhos e lançando aos ares, no final de nosso discurso, uma estridulante gargalhada, que nos fez gelar o sangue nas veias, explicou:

—O sr. dr. está enganado...

Aquê *bombeiro*, não é bombeiro.

— Não é bombeiro?!

— Não sr., confirma o Zé de Bastos. Eu lhe conto:—O António da Cristina tem um pôco. Querendo reforçar a bomba, pois a antiga já não prestava, chamou o Manuel Sardão, cujo ofício é fazer bombas para os poços, brocando pinheiros com um enorme verrumão. A obra não ficou em modo, segundo parece, e, daí, o banzé que *Vossurria* e eu presenciámos, acólá em baixo.

Ficámos, confessêmo-lo, com o nariz que nem uma pistola, mas ao mesmo tempo satisfeito por sabermos (embora censurando em consciência o tal

dichote) que o António da Cristina não tivera intenção de deprimir essa Falange do Bem, os bombeiros, que muito consideramos e estimamos...

Vá lá, vá lá, que o homem não era tam mau como nós o pintávamos. O mesmo acontece com Satanaz—o príncipe das trevas...

Esta a nossa modestíssima colaboração para o número comemorativo do cincuentenário da fundação da *Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro*, à qual rendemos as nossas humildes homenagens pelo seu passado brilhante, fazendo votos por que, no futuro, continue o conquistando os mais assinalados triunfos, sentindo não lhe oferecer melhor, porque



Um dos Pronto-Socorros dos Bombeiros

*A árvore, que dá pilritos,
não pode dar coisa boa*

*e
cada um dá o que tem,
consoante a sua pessoa...*
Aveiro, 30-1-1932,

André dos Reis.

1882-1932

BODAS DE OIRO

— DA —

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

CONVIDADO, para colaborar, no número único da Revista de Homenagem, dedicada à prestante Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, em comemoração das suas bôdas de ouro, não pude esquivar-me a tão honrosa distinção, por razões várias e muito especialmente por ser um grande admirador de tão prestimosas colectividades. Em 27 de Janeiro de 1882, um grupo de cidadãos aveirenses, dos quais ainda vivem Manuel Homem Cristo, Fernando Cristo, Anselmo Ferreira, António Marques de Almeida, João Bernardo Ribeiro, Luís Benjamim e João Nunes da Maia, deliberou fundar uma corporação de Bombeiros, à qual foi dada o nome, salvo erro, que ainda hoje tem: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro! Foi há 50 anos tomada esta resolução, reveladora de grandes sentimentos de bondade, de interesse e de defesa pelo próximo e não só por si próprios! Que dizer pois, de tão nobre ideia que foi posta em prática sob os melhores auspícios?! Que pensar, de uma Associação de Bombeiros Voluntários, que tem a grata ventura de festejar as suas bôdas de ouro?! Há que dizer o que a justiça lhe impõe. Há que pensar sinceramente alguma coisa de superior a todas as vaidades terrenas e ambições insofridas! Há que viver um pouco espiritualmente, honrando uma Associação benemérita e glorificando os seus decididos fundadores;

temos de abandonar por um pouco também, todos os interesses materiais, que à vida nos prendem profundamente!

E' na verdade consolador, para aqueles que num momento de bem intencionadas ideias, tiveram a felicidade de fundar uma Associação tão útil, assistir à comemoração do seu cinquentenário! Quantas dôres teem sido aliviadas pelos Bombeiros Velhos, (assim mais conhecidos?! Quantas desgraças teem sido minoradas e até evitadas? Quantos serviços úteis, teem sido prestados?! E entretanto que recebem eles?! Que teem eles recebido?! — Acaso teem eles ligado aos seus serviços, o interesse material? Não! Apenas têm recebido a gratidão, o reconhecimento e a admiração! E por vezes, porque não dizê-lo?! — nem isso!

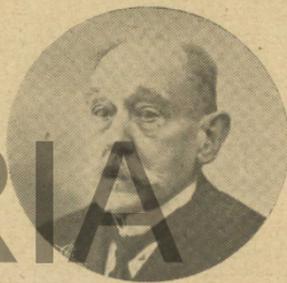
Mas apesar de tal, o que felizmente não é vulgar, a alma do Bombeiro é boa, grande e generosa! No seu coração não se albergam maus sentimentos! Apenas o domina, nas horas incertas e devastadoras do fogo, com o mais completo despreso pela vida... o amor do próximo, a vida do seu semelhante, os haveres dos seus concidadãos! Belo exemplo de humanidade e inesquecível prova de abnegação! Porque não olhar com admiração, para os Bombeiros, muito especialmente quando eles são voluntários, pois, como todos os demais Bombeiros, sacrificam as suas próprias vidas em prol das alheias... apenas com o desejo ar-

dente de praticar uma obra meritória? Honremos pois, os nossos Bombeiros Velhos, abraçando-os no dia das suas Bodas de Ouro! Curvemo-nos respeitosos perante a memória do que foi o seu 1.º comandante, o distinto oficial de marinha. Francisco Augusto da Fonseca Regala, e bem assim da daqueles que à sua corporação se dedicaram de corpo e alma! Felicitemos todos os membros desta gloriosa agremiação, na pessoa do seu actual 1.º comandante—sr. Isaias Augusto de Al-

rações os protótipos das mais belas manifestações da humanidade, salientando êsse sentimento brilhante, sublime, que electriza os corações, que arrebatava as almas, que comove as multidões como um choque mágico, que é o amor do próximo! Sentimento grande, na verdade, profundo, capaz de feitos maravilhosos, admirável nas suas múltiplas manifestações, vasto e compreensivo como o seu próprio objecto e sempre cheio de abnegação e sacrificio! Glorifiquemos pois êstes



Dr. Joaquim de Melo Freitas
(Antigo Comandante dos Bombeiros)



João Bernardo Ribeiro Júnior
(Antigo Comandante dos Bombeiros)

buquerque—espírito bondoso e activo, conhecedor profundo do «métier», carácter bem formado e disciplinador, assim como o seu decidido colaborador e 2.º comandante — sr. Firmino Fernandes.

São grandes êstes homens, cujas obras enchem de luz o meio moral em que vivem e constituem o mais grandioso legado da humanidade.

A cidade de Aveiro, honrando êstes seus dignos filhos e dedicados servidores, paga uma grande dívida de gratidão e oferece à veneração das ge-

elementos valorosos da sociedade em que vivem, cercando-os, de uma atmosfera de carinho, admiração e respeito!

Aveiro—Janeiro 1932.

M. Marques da Silva.



EM POUCAS LINHAS

O amor do próximo, a dedicação do homem pelo homem, individual ou colectivamente, deriva da Lei Suprema e do seu Autor; e transcende da Lei natural, em todas as sociedades, em todas as gerações, através do tempo e do espaço, com as suas respectivas sanções mais ou menos impressivas e altruistas. E' da história da humanidade; — é da psicologia das multidões, antiga, da idade média, moderna, contemporânea; e se é lícito, no caso, discernir sobre o futuro, sê-lo há sempre.

Nos tempos actuais, porém, o prego desse sentimento, dessa dedicação, tem-se derramado profunda e abundantemente, atingindo fórmulas as mais variadas de aplicação e prática, — a distância, todavia, considerável... das palavras, dos discursos, dos entusiasmos febris de ocasião, de seita, ou partido. — E' também da história; da observação cotidiana; e, em suma, da perfeição ou imperfeição relativa que podem atingir os homens e as associações.

Quantum lenta solent inter viburna cupressi!

Nesta ordem de idéias (utilizando uma frase lapidada, consagrada, da região), merecem especial simpatia, respeito, e gratidão, os exemplos, e as lições que nos dão aqueles que, com sacrificio das suas comodidades, e risco da própria vida, se dedicam heróica e destemidamente à causa pública, à salvação da vida e dos haveres de seus semelhantes, em lances aflitivos e angustiosos.

Na nossa terra, felizmente, temos desses exemplares a impôr-se à consideração e simpatia dos seus concidadãos.

Além doutras agremiações, as duas companhias de Voluntários de que se vangloria a cidade, ocupam lugar eminente; — e a mais antiga, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, tem a sua manifesta e honrosa primazia.

Fundada em 1882, progredindo sempre em conhecimentos da sua técnica, e tirocinio ordenado e discreto dos seus trabalhos, aumento e aperfeiçoamento do seu material, administração

e orientação, não se esquecendo ainda da causa dos pobres, desválidos e doentes, merece que os aveirenses a festejem no 50.º aniversário da sua fundação, e lhe rendam o merecido preito, associando-se às suas festas.

Em testemunho do elevado apreço em que tenho o amor do próximo, individual e colectivo, e da obrigação e dever que todos te-

mos de nos amarmos e de nos auxiliarmos mutuamente, segundo os ditames do Evangelho, — o livro da Eterna Sabedoria, e a voz do coração — acedendo ao convite obsequioso e popular, — é que traço estas linhas, e as entrego, de bom grado, a quem mas pediu, o sr. Manuel José da Costa Guimarães, muito digno secretário da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

16/1/1932.

P.º R. Vieira.



Manuel Gonçalves Moreira
(Antigo Comandante dos Bombeiros)

DOIS SONETOS

Inspirados na comemoração das Bodas de Ouro
da Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Aveiro

*Cincoenta? Mas quem faz cincoenta
já é muito avançar numa idade.
P'lo menos meio século que tenta
a dormir descansado como um frade.*

*Mas qual? O sono aqui não representa
por muito que dormindo lhes agrade,
mais do que sobressaltos da tormenta
que podem n'um momento ser verdade.*

*Cincoenta? Mas quem faz taes aninhos
contados n'uma vida salvadora
d'outras vidas ás chamas cruciantes,*

*mil abraços merece dos anjinhos,
bençãos da Virgem mãe, nossa Senhora
e de Cristo, promessas confortantes.*

*Cincoenta Janeiros com vigor
nos tempos que decorrem tão depressa?
Sòmente por affecto, muito amor
a quem no seu larsinho se confessa*

*com respeito e gratidão ao salvador,
A grata devoção que muito expressá,
se manifesta em rezas ao Senhor
p'ra que mais cincoenta lh'es of'reça.*

*E então apoiados ao cajado
d'um caminho curvante da velhice
ou estrada pertinha do final,*

*vereis vosso nome respeitado
pedindo, perdoae se mais não disse
d'esse valor assim, sem equal.*

Janeiro de 1932

Luís Couceiro da Costa

PELO BEM

A humanidade não é constituída, como tantos podem julgar e exigir, por indivíduos de iguais capacidades, porquanto, espiritualmente, ou até materialmente, há sempre diferença rigorosa de raça para raça, de povo para povo, do indivíduo para o seu semelhante. Na ânsia da sua perfeição o ser humano vai, cada vez mais, distanciando-se entre si, formando os da vanguarda uma *élite* poderosa que guia e subjuga, materialmente ou por subtis fios espirituais, a massa geral. Os que caminham em frente seguem contudo rumos diferentes. A uns norteia-lhes os esforços essa insatisfação intelectual que produz o filósofo e o sábio, a outros, a cultura viril do corpo e dos seus jogos e ritmos mais sugestivos. A Arte em suas manifestações esplendorosas e irresistíveis absorve muitos, e a Aventura e a Curiosidade encaminham, perigosamente, tantos outros para as sendas dessa Glória doirada e longinqua que abraça os desejos do homem. Mas uma pequena minoria, a mais selecta talvez, e a mais modesta com certeza, destaca-se, contudo, nessa guarda-avançada. Distingue-a um móbil sublime, de belos designios e constituem-na todos os que sacrificando-se só pensam no bem-fazer. São os santos, são os apóstolos, são os mártires.

Nas sociedades modernas não existem já essas lendárias figuras de ascetas, de perfil esguio e de imundos corpos, que povoam as tebaidas e se isolavam nos ermos. Mas restam todavia os apóstolos. A palavra que eles pregam, iluminadas pelo bem-comum, se bem que de ideologia diferente do misticismo mediévo e agora bem pos-

suida de realidades terrenas, não deixa contudo de os erguer no conceito da Humanidade, e de os tornar tão grandes como os grandes luminares de outr'ora. E por essa mesma palavra eles vão sofrendo. Criam a aura da santidade que só os prosélitos distinguem. Muitas vezes tornam-se até mártires. Então, em seu redor, imolam-se em sangueiras estuendas e com carácter tipicamente científico, os outros mártires que as suas palavras e os seus exemplos fazem medrar.

E' pela palavra quente e sugestionalável desses, que se criam os núcleos abnegação e altruismo. Formam-se na consciência conceitos novos e necessidades de bem-fazer. A vida passa a ter aspectos filantrópicos e de sacrificio. Dissolve-se o grosseiro materialismo que empanava iniciativas generosas. E uma obra superior, de vontade e de desinteresse, vai melhorando a Humanidade, curando-a em seus males ou remediando-a em seus desastres.

O bombeiro é bem a representação moderna do herói antigo. Não produz carnificinas ou ostensivamente ergue trofeus de inimigos humanos. Apenas combate um grande adversário—o fogo. A peleja é renhida e carece de valores. Valor e abnegação. E tão intensa esta é que o leva, às vezes, a morrer em socorro do semelhante ou mesmo, o que é mais para admirar, em simples interesse alheio. E de todo esse sacrificio, e de todo esse esforço, elle não espera recompensas ou galardões. Bastam-lhe apenas as da consciência do bem cumprido. Por isso em tudo o bombeiro é um herói.

António Cardo.

HUMANITARIA

Esta revista não ficaria completa se, por ventura, nela se não prestasse homenagem a todas as Direcções que teem gerido a administração desta Associação Humanitária e, principalmente, à que, desde 1925, vem dando o seu esforço para que os bombeiros possam desempenhar cabalmente a missão que a si mesmo se impuzeram, homenagem que aqui lhe prestamos.

Sou insuspeito para escrever estas linhas porque, fazendo parte, desde aquela data, do Conselho Fiscal desta Associação Humanitária, tenho acompanhado a par e passo todo o esforço desenvolvido pelos membros dessa Direcção, esforço que é de justiça apontar a fim de que todos saibam quanta dedicação e boa vontade são necessárias para se conseguir levar a efeito os melhoramentos introduzidos no material desta Associação, tendo em atenção que a falta de fundos foi e é muito grande.

O material que existia à data da posse da actual Direcção era todo braçal, pelo que esta resolveu adquirir uma moto-bomba, ainda que pequena, mas de bom rendimento, moto-bomba que prestou os seus primeiros serviços, com belissimos resultados, no incêndio ocorrido em casa de José Maria dos S. Freire (o Parracho). Mais tarde, por oferta do Ex.^{mo} Sr. Egas Salgueiro adquiriu-se um automóvel que foi adaptado a pronto socorro; a seguir outra moto-bomba igual à primeira, depois, por oferta do Ex.^{mo} Sr. Dr. José Maria da Silva, outro automóvel que também foi adaptado a pronto socorro e, a seguir,

a transformação e beneficiação do material já existente, pondo-o apto a ser empregado em qualquer ocasião.

Esta Associação possui tambem um carro Ford, oferta, em testamento, do Ex.^{mo} Sr. Dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, automóvel que pensa transformar em auto-maca.

Uma das boas medidas desta Direcção foi ter segurado todos os bombeiros contra desastre ou morte occorrida em incêndio ou exercicio. E' bem verdade que esta Associação tinha já a sua Caixa de Socorros mas, com o seguro efectuado pela actual Direcção, ficam melhor acautelados os interesses dos bombeiros.

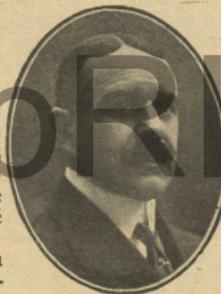
Para a realização destes e doutros beneficios que aqui não aponto por desnecessários, foi preciso gastar muita soma de energia, perder muito tempo e dispendir de muito boa vontade e dedicação, pelo que entendo que todos temos obrigação de estarmos reconhecidos aos membros da actual Direcção.

Seria injusto tambem não salientar o esforço dispendido pelos dois comandantes e bem assim por todos os graduados e praças no desempenho das missões que lhes foram destinadas para se conseguir fundos precisos para se poder melhorar, como se melhorou, todo o material desta Associação Humanitária.

Aveiro, Janeiro de 1932.

João Evangelista de Campos

Secretário do Conselho Fiscal



João de Morais Machado
(Antigo Comandante dos Bombeiros)



República Portuguesa
O Presidente da República
Grão-Mestre das Ordens Portuguesas

Confere à Associação Humanitária dos Bombeiros
Voluntários de Aveiro
o grau de Comendador da Ordem
de Benemerência.

Nos termos do regulamento da mesma Ordem são-lhe concedidos
as honras e o direito ao uso das insígnias que lhe correspondem.

Dado em Lisboa e Laços do Governo da República, aos 9
de Março de 1929.

António Oscar J. Carmona

José Vicente de Freitas

O Chanceler da Ordem,
Pedro José da Cunha.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

1 DE JANEIRO DE 1932

Sócios

Sobreviventes e fundadores

João Bernardo Ribeiro Junior, Manuel Homem Cristo, Fernando Homem Cristo, Antonio Marques de Almeida, Anselmo Ferreira, Luiz Benjamim e João Nunes da Maia.

Sócios Honorários

João Bernardo Ribeiro Júnior e Ricardo Mendes da Costa.

Corpos gerentes

Assembleia Geral

Presidente—Dr. Alberto Soulo; *Vice-presidente*, João Ferreira de Macedo; *1.º secretário*, Albano da Costa Pereira; *2.º secretário*, Jeremias dos Santos Moreira.

Conselho Fiscal

Alferes Jaime Pereira da Silva Sabino, Firmino Fernandes e João Evangelista de Campos.

Direcção

Presidente—Ricardo Mendes da Costa; *Tesoureiro*, Máximo Henriques de Oliveira; *Secretário*, Manuel José da Costa Guimarães; *Vogais*, João Soares e Manuel Martins Raposo.

Comissão

que *ofereceu o estandarte à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, em 27-1 918*

D. Leonor Angela de Albuquerque, D. Maria Amélia Gispar, D. Armanda Vieira, D. Isaura Fernandes D. Maria da Luz Vieira, D. Aurora Augusta Rebelo.

Corpo Activo

Médico—Dr. Lourenço Simões Peixinho.
Capelão—Padre Lourenço da Silva Salgueiro
Farmacêutico—Arnaldo Ribeiro.
1.º Comandante—Isaías Augusto de Albuquerque.

2.º Comandante—Firmino Fernandes.
Fiscal de material—Manuel Soares.

1.ª Secção—Aspirantes, Manuel Matos Bandeira e José de Moraes; *agulhetas*, Zacarias da Silva e Carlos Francisco de Carvalho; *ajudantes de agulheta*, Armando de Pinho e Carlos Correia da Costa; *praças*, Francisco Correia, João Soares, Carlos Ferreira da Silva, Artur Pitarma, Basílio da Graça, Albertino Pereira e Armando Pereira Campos; *chauffeur*, António de Oliveira Junior.

2.ª Secção—Aspirantes, António Rodrigues Miteiro e Firmino Costa; *agulhetas*, Angelo da Silva Pádua e Carlos Simões Amaro; *ajudantes de agulheta*, Manuel Martins Raposo e António Monteiro; *praças*, Manuel Martins, João Amieiro, José Francisco Pereira, Aniano Soares, Belademiros Dias Marques, João dos Santos, Manuel Gonçalves Caçola e Gonçalo Pinto; *chauffeur*, João dos Santos.

Sócios Protectores

José Lopes do Casal Moreira, António de Moraes Machado, Domingos João dos Reis, D. Ilzinda de Magalhães Mesquita, Ricardo Pereira Campos, Silvério Augusto Barbosa de Magalhães, Trindade, Filhos, Dr. Luís Pereira do Val Júnior, José da Costa Monteiro, Jacinto Agapito Rebocho, D. Rosa da Apresentação Barbosa, Albino Pinto de Miranda, Dr. Manuel Pereira da Cruz, Máximo Henriques de Oliveira, José Maria da Silva Buxo, Manuel Lopes da Silva Guimarães Albano Duarte Pinheiro e Silva, Octávio Duarte de Pinho, José Maria Nunes Branco, Pompeu da Costa Pereira, Dr. Pompeu de Melo Cardoso, Alfredo Esteves Ferreira, António Cândido Moreira, Eduardo Coelho da Silva,

H U M A N I T Á R I A

Lino da Silva Marques, Dr. José Maria Soares, José da Fonseca Prat, João Simões Peixinho, Alfredo Maria dos Santos Freire, Jaime Inácio dos Santos, José Casimiro Graça, Manuel Moreira da Silva, Jerônimo Pereira Campos, Filhos, Dionísio Coelho da Silva José Rodrigues Mieiro, José de Matos, Gabriel de Sousa Albuquerque, Manuel Vieira Novo, Aniano de Pinho Vinagre, Raul Ferreira de Andrade, Fabiano Neto, António Vilar, D. Maria da Conceição Costa Oliveira, Germano da Silva Brilhante, Francisco Pinto de Almeida, Albano da Costa Pereira, Manuel de Matos Sarabando, Dr. António Fernandes Duarte Silva, Lívio da Silva Salgueiro, Manuel Evaristo de Albuquerque, António dos Santos, Eduardo Barros, Malaquias de Pinho das Neves, Constantino dos Santos Silva, António da Silva Corado, António Augusto da Silva, José Pinheiro Palpista, António dos Santos Silva, Manuel Fernandes Vieira, Pedro dos Santos Paula, Firmino Ferreira Gomes, João Simões da Cunha, José Moreira Freire, João Salgado, José Augusto Fernandes, Francisco Casimiro da Silva, António Guimarães, Manuel Barreiros de Macedo, Armando Ferreira da Costa, Acácio Marinho Laranjeira, Alfredo Pereira da Luz, Domingos Martins Vilaca, João Luís Flamengo, João de Deus Marques, José Gamelas Ferreira, José Gonçalves Gamelas, José Gonzalez, D. Laurinda Augusta da Costa, D. Maria Pereira Serrão, Manes Nogueira, Manuel Tavares de Sousa, Manuel de Figueiredo Prat, Manuel da Silva Corado, Manuel Estêvão da Silva, Ricardo Mendes da Costa, Jaime da Rosa Lima, Alfredo Manso Preto.

Inácio Marques da Cunha, Antonio de Pinho das Neves Nascimento, Dr. Adelino Simão da Fonseca Leal, Henrique dos Santos Rato, Adriano Alberto Pires, Anselmo Ferreira, Antonio da Costa Junior, Manuel Vicente Ferreira, Companhia Aveirense de Moagens, Viuva João Pereira Campos, Viuva João da Cruz Bento, Manuel Maria Moreira, José Manuel d'Oliveira Moura, João Vieira da Cunha, Custódio da Naia Fortes, Dr. Francisco Soares, Albano da Conceição, José Ferreira Pinto de Souza, Jeremias Vicente Ferreira, Pedro Gonçalves, Carlos Rodrigues da Paula, José Maria Gamelas, João Moreira, Americo Simões Teles, Manuel Pinto da Silva, Antonio Ferreira da Fonseca, Firmino Fernandes, Domingos Leite & C.ª L.da, Rufino Lopes dos Santos, Francisco Ferreira Jorge, Antonio Simões Cruz, José Tavares Fitorra, João Inácio de Matos, João Ferreira, Antonio Marques da Cu-

nha, Antonio Luiz Morais da Cunha, D. Maria da Luz Tavora Barreto Ferraz Sachetti, Lourenço Vicente Ferreira, Manuel José de Barros, Manuel Rodrigues Branco, Manuel Antonio Lopes, João Baptista Moreira, Antonio Gabriel, Manuel Nunes Salgueiro, João dos Reis da Maia, Armando Ferreira Madail, José Augusto Ferreira de Mello, Jacinto Aurelio de Figueiredo, Alberto Casimiro da Silva, Laurentino Rodrigues Domingos Pereira Guimarães, Gil Ferreira da Silva, Abel Pedro Ferreira da Silva, José Rodrigues Jeronimo.

Manuel Rodrigues da Graça, Jorge Tomaz da Cunha, Victor Coelho da Silva, Tiburcio Gomes Carapinha, Mizael Teixeira, Manuel Alves, Luiz Baptista dos Santos, José Augusto Couceiro, Augusto Natividade, Januario de Pinho das Neves, Henrique Nunes Ferreira Ramos, Albano Henriques Pereira, Carlos Aleluia, José Duarte Simão, Luiz Lopes dos Santos, João Evangelista Campos, João Gonçalves, Carlos José Marques, Luiz Vicente Ferreira, Manuel Magalhães, Antonio Maria Duarte, Manuel de Mattos Gamelas, Manuel Homem Christo Junior, Amadeu de Souza, Angelo Gonçalves Peixinho, Joaquim Ferreira Barreto (Vidinha), Antonio da Costa Ferreira, Antonio dos Santos Graça, José Joaquim da Silva Padua, Fernando de Vilhena, Mario Duarte, D. Maria da Conceição Silva, João Rodrigues Limas, Antonio Freitas Junior, Artur Basto, Jaime Migueis Picado.

Ricardo Mieiro, Manuel Nunes Vidal, José Gustavo de Souza, Dr. José Emilio d'Almeida Azevedo, Francisco Antonio dos Santos, Manuel José da Costa Guimarães, Pompeu de Mello Figueiredo, José Ferreira de Barros, Francisco Elias Carvalho Simão, Antonio Rodrigues da Paula, Francisco Gonçalves Andias, Bernardo A. da Costa e Souza, Pedro Augusto de Souza, Anselmo Alves Casimiro, Vidal dos Santos, Jacinto d'Oliveira e Silva, Francisco de Matos Junior, José da Silva, João Pires, Manuel Monteiro de Miranda, João Marques d'Oliveira, D. Estrela Pires Branco, João Gamellas, Dr. Alfredo José da Fonseca, Alfredo de Matos Viegas Antonio de Matos Pila, Mario Augusto de Castro, Antonio Nunes Ferreira Ramos, Luiz Firmino de Vilhena, D. Rosa Ferreira Gamellas, Antonio Joaquim Wenceslau, Artur Candelas, Gaspar Inacio Ferreira, Francisco Pereira Campos, Manuel Fernandes Lopes, Francisco Simões Cruz, Firmino Migueis Picado, João de Lemos,

HUMANITÁRIA

Firmino Cadete, Albano Pedro da Conceição, José Maria dos Santos, Manuel Patarrana, João Lopes da Silva Figueiredo.

Joaquim da Cruz Regala, Eduardo da Cruz Regala, João Pimenta, José Vieira d'Oliveira, Telmo Aguiar, João Jeronimo Dias, Antonio Campos Salgueiro, Antonio Nunes Queiroz, Manuel Alves Ribeiro, Pompeu da Costa Pereira Junior, Duarte Augusto Duarte, D. Severina de Moraes Ferreira, Francisco Pereira Lopes, Manuel Lopes d'Almeida, Clemente Couceiro, Manuel Pires Ferreira, Antonio Rocha, Aurelio Costa, Albano Duarte Silva, Mario Graça, Antonio Andrade, D. Clara Costa, Adolfo Geraldês, João da Naia Velinho, Joia de Noronha, Diogo Couceiro da Costa, Joaquim Pereira, Luiz de Mendonça Corte Real, Manuel Ramires Fernandes, José Nunes Ferreira Ramos, Filipe Monteiro, José Ferreira da Costa Mortagua, Luiz Vaz D. Benedita Regala de Vilhena, José da Silva Carvalho, Luiz Antonio de Almeida, João Ferreira de Macedo, José Marques Sobreiro, Antonio Pinheiro Palpista, Joaquim dos Reis, Luiz Mendes de Oliveira, Manuel Martins d'Almeida, Antonio dos Santos (Caboquinho), João de Pinho Soares, Abel d'Oliveira e Costa, Fernão Borges de Carvalho, Manuel d'Andrade Ruiva, Manuel Dilalma da Graça, Manuel José de Souza, Francisco Ventura, Carlos Alves de Figueiredo.

João Gamellas Ferreira, João da Cruz, José da Rocha Carola, Manuel Pinto Gama, Bento Vicente Ferreira, Jeremias dos Santos Moreira, Manuel da Naia Pacheco, José Maria dos Santos Victor, Francisco Rodrigues Limas, Americo Ferreira, Joaquim José Santana, Jacinto Cascais, Antenor de Matos, José d'Oliveira Barreto, Henrique da Costa, José Gomes, Antonio Kress de Carvalho, Júlio Pires de Carvalho, Manuel Batista de Sousa, José do Espírito Santo, António Marques da Fonseca, Francisco Porfírio da Silva, Manuel Maria Nunes, Francisco de Almeida Pais, Júlio Pereira Campos, José Pereira de Carvalho, Joaquim Rodrigues Louro, José Pacheco Freire Furtado, D. Rosalina Veiga Machado, Jaime Ferreira da Silva, João Nunes Salgueiro, José Marques de Carvalho, Alberto Pinto, João Andrade de Carvalho, Fausto Gomes Patarrana, Alfredo de Sousa Maia, Domingos Pereira Campos, Manuel Ceia de Almeida, Dr. Alberto Souto, Manuel dos Santos Ferreira, Henrique Pereira Campos, D. Francisco Tavearedo, D. Conceição Maria dos Anjos, Pau-

lino Rodrigues Carreira, Ernesto Teixeira, D. Aurélia Teixeira Lopes, António Esteves Lima, Augusto Fernandes da Silva, Henrique Cruz, Leovegildo Matias de Melo, Manuel Figueiredo Vinagre, Mário Teles, Manuel Martins Abreu de Melo, José da Maia Romão Machado, Paulo Ferreira Lopes, Antero Simões Pina, António Augusto Martins, Jaime Pereira da Silva Sabino, D. Luísa Ernestina da Fonseca Regala, D. Rosa Marques Pecegueira, Testa & Amadores, José de Oliveira Ferreira, Manuel de Deus da Loura, Raul Marques de Almeida, José de Pinho, Gil Pires da Naia, António Rezende, Manuel Lourenço da Cunha, Manuel Gamelas, José Pinto da Silva, Albano de Matos, D. Laura da Silva Guimarães, Francisco Augusto Duarte.

Elviro da Graça, Júlio de Lemos, Artur Ferreira dos Santos, José Ricardo, José Nunes de Ana Júnior, José Augusto Pereira, José Manaia, António Souto Ratola, Joaquim de Pinho Vinagre, Joaquim Fernandes Martins, Saul Simões Neto, Manuel Gomes da Conceição, Raul Carvalho, Luís Paixão, Júlio Trindade, Dr. Alberto Soares Machado, João Gonçalves Andias, Viuva de Manuel da Fonseca Simões Cunha, Maria Nunes da Maia, Luísa Morais de Almeida, João Simões Bispo, Jeremias Soares, Manuel Soares Júnior, Antonio dos Santos Morais, José Deus da Loura, Polínio da Costa Pirrê, Inácio Trindade, Vicente Agostinho Portugal, Francisco Marques Soares, Carlos Júlio Duarte, Manuel Gonçalves Caçola, João Gonçalves Caiado, João de Almeida (Noronha), João Maria Moreira, Bernardo Batista dos Santos, Joaquim dos Reis, João Maria Ferreira da Mota, Carlos Alberto Machado, José Vicente Ferreira, Joaquim de Andrade Carvalho, José Ramalho, José de Sousa Marques Ferreira, José Fino, Sebastião Luís Ferreira de Abreu, Aristides Dias de Figueiredo, Dr. José Tavares, Manuel Fernandes da Silva, José Mateus, Carlos da Costa Ferro, Amadeu da Silva Palavra, Manuel Martins Júnior, João Vieira Sarabando, Manuel Casimiro Graça, José Fernandes da Silva, João Ovídio Lourenço, Francisco Marques da Naia, Vítor dos Santos, Albano dos Santos, Alberto de Oliveira Carvalho, Manuel da Costa Figueiredo, Manuel Martins Soares, Manuel Correia da Silva, Arnaldo Ribeiro, António Bento Peres, João Rodrigues da Paula Júnior, António de Sousa Marques, Domingos Simões Neto, Samuel das Neves Fartura, Alvaro da Naia Sardo, João Veríssimo da Rocha Carola, Dr. Joaquim Henriques, António Joaquim Glória, Ladislau Meles, José Raimundo de Oliveira, Domingos Vicente Ferreira, José Si-

HUMANITÁRIA

mões Amaro, Vítor da Graça César Ferreira, José Migueis Picado, Venerando de Matos, Agostinho Marques de Melo, João Rodrigues Vieira, Albino Maia.

D. Gabriela de Pinho Reis, Augusto Carvalho dos Reis, Jaime Rodrigues, Alberto Teixeira de Faria, António Pereira Campos, Artur Pais, Bernardino António da Graça, D. Arminda Ferreira Lopes, D. Emília Ferreira Lopes, D. Sara Ferreira Lopes, D. Amélia Duarte Moreira, António Júlio, Luís Rocha, Francisco Dias da Conceição, Manuel Fernandes Vieira Batista, José dos Santos, João Lopes dos Santos, Armando Gonçalves, Fernando Albuquerque, Artur Pereira Delgado, Luís Gamelas, Gonçalo Pinto, João André da Paula Dias Júnior. Florentino Vicente Ferreira, Manuel da Silva Martins, Manuel da Costa, Manuel Neves Deus, Luís António Duarte Fonseca e Silva, António Tavares de Sousa, Augusto Maria Neves, Arnaldo Sousa, Albano Batista, Joaquim Pedro Ramalho, José Maria Soares Carinha, José André da Paula Dias, Jaime Pinho das Neves, Júlio António da Costa, D. Maria Marques da Silva Soares, Humberto Moreira Trindade, António dos Santos da Benta, Jorge Augusto de Carvalho, António Osório, Dr. Afílio Barreto, Diamantino Moreira, D. Felicidade Cândida Ferreira, José Vinício Caracol Meireles, José dos Santos Gamelas, José Pedro Ferreira, Leonardo Campos de Almeida, Luís da Silva Corrao José Pereira, Bernardino Alexandre Monteiro, Anselmo Correia da Costa, Miguel Teixeira Lopes, D. Augusta Morais, Júlio Albano Pereira Durão, Belmiro da Conceição Fartura, Cipriano António Ferreira Neto, José Augusto Ferrera Nunes, José Simões Neto, João Maria dos Reis da Rosária, Manuel da Luz Lemos, Raul da Costa Pereira, Armindo Neves Deus, José da Cruz Novo, José de Pinho, António Agostinho Portugal, António Rodrigues Duarte, David da Silva Cristo, Francisco da Silva Palavra, Florentino Nunes da Maia, D. Maria Ferreira Martins, Manuel da Silva Felix, António de Oliveira Farel, Maximino Simões Ratola, Manuel Rato, Manes Nogueira Júnior, Ricardo Peixinho, Padre Manuel Rodrigues Vieira, D. Odília dos Anjos Soares, Manuel Mendes Leal, D. Rosa Marques da Silva, Lúcia de Jesus Marta, Elena D. Gonçalves Neto, António Nunes Cabelo Barbosa, Gaudêncio de Almeida, Francisco Pereira de Melo Júnior, Manuel Mária da Silva Costa, Germano da Costa, Marcelino Vidal, José António de Assunção Júnior, Manuel dos Santos, António Gomes Patarrana, Dr. An-

tero Machado, João de Pinho Nascimento.

José Pereira da Cunha Pimentel, Vicente Pinheiro Palpista, António Ferreira de Andrade, Manuel de Sousa Marques, João de Deus Marques, Joaquim Alves Moreira, Luís Augusto Henriques Pinheiro, Mário Moreira Trindade, José Ferrão, Jeremias Soares Júnior, José Gonçalves do Padre, Bernardo da Cruz Regala, Domingos Pereira Campos, Francisco da Silva Brilhante, Manuel Moreira de Castro, Francisco Augusto Ferreira Regala, João Gonçalves da Peixinha, José António Pereira de Macedo e Vasconcelos, Eleutério Sarabando da Rocha, José Corrêa, Francisco Nascimento Corrêa, Manuel F. da Rocha Leitão, Belmiro Viegas, Carlos Duarte, D. Alice de Castro Regala, D. Glória Morais Pimentel, Dr. António Simões de Pinho, António José Nunes Rangel, Adelino Pinto, Benjamim Fidalgo, Caetano Matias de Melo, Eduardo Trindade, Inocência Soares, José Nunes Branco, José Barata Freire de Lima, José Tinoco, João Zeferino, João Soares, João Pinto Barros de Miranda, João Henriques, João Lopes, Manuel Ribeiro da Silva, D. Madalena de Albuquerque, João Batista Moreira, Manuel da Cruz Penetra Grumicho, Roque Gonçalves Maio, António Rodrigues Pereira, António Coelho Seixas, António de Pinho Vinagre, Henrique do Nascimento, João Maria Pina Gumerzindo da Silva, Serafim Nogueira da Costa, António dos Reis Santo Tirso, Eduardo de Carvalho, António Gomes, António Costa, Elias Simões Estrumento, José Rodrigues Mourinho, Salbiano da Silva, Firmino Simões da Silva, Francisco Quadros Corte Real, Lourenço Deus da Louira, Jorge da Cruz Vieira, Manuel Figueiredo de Almeida, Duarte Deus Regino, Joaquim da Costa Rebocho, José Lopes dos Santos Gamelas, Salvador dos Santos Ribeiro, João dos Reis da Rosária Júnior, João dos Santos Gamelas, Manuel Ferreira de Vilhena, Amadeu Morais, D. Maria Marques de Jesus Correia, José Ferreira do Amaral, João Teixeira Bastos, Dr. Manuel Marques da Silva, João Gomes da Silva, António da Silva Cravo, D. Florinda Ruço Gomes, Francisco J. Lopes de Almeida, Agostinho Tavares, António de Pinho, Bruno da Rocha, António Pires Branco de Castro, D. Estrela Peres Branco de Castro, Dionísio de Almeida, Norberto Augusto dos Santos Pinheiro, José Maria da Goma Lobo, João da Costa Belo, José Morais de Carvalho, Alvaro Barreto, Joaquim Teixeira, Júlio Gonçalves, José Maria dos Santos Freire, Manuel dos Santos

HUMANITÁRIA

Silva, Martinho de Almeida, Ilídio Garcia, José Rodrigues Vieira, André Nogueira, João Ferreira da Fonseca, Jaciuto Simões Lebre, Manuel Pereira, Francisco Rodrigues Lima Júnior, Antonio Pereira, Antonio Pereira Carvalho. Antonio dos Santos Vieira, Antonio da Silva Justiça, D. Maria Candida Castanheira da Fonseca, Antonio da Cruz Bento Junior, José da Maia Romão Machado José Pedro Soares de Melo Junior, Sansão de Matos Bandarra, Manuel da Cruz, Antonio de Melo Pinto de Gusmão Calheiros, Antonio José da Costa Campos, Salvador João Ro-

drigues, Manuel Augusto Henriques Pinheiro, Domingos Simões Peixinho, D. Olinda Maria Rodrigues Soares, Pedro Simões Instrumento, Ernesto Correia dos Santos, Manuel Maria Leitão, Hermenegildo Duarte, João Marques, Pedro Granjeon Eduardo da Cruz, João da Naia Sardo, Alvaro Pinho Moreira, Gilberto Lopes Nogueira, D. Deolinda dos Reis Cravo, Manuel dos Santos Furão e Carlos Manuel Gamelas.

Manuel José da Costa Guimarães
1.º secretário da Direcção.

bibRIA



Corpo Activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro



Da esquerda para a direita — 1.º plano de pé: Basílio da Graça, Francisco Correia, Artur Picarria, Aniano Soares, José Francisco Pereira, João Soares, Veladomiro Dias Marques, João Nunes Amieiro e João dos Santos.
 2.º plano — De pé: Manuel Martins, António Montelero, Carlos Correia da Costa, Manuel Gonçalves Caçola, Firmino Costa, Albertino Pereira, Armando de Pinho, Carlos Ferreira da Silva, Armando Pereira Campos e João dos Santos (choufleur).
 3.º plano — Sentados: Manuel Martins Raposo, António Rodrigues Meiro, José de Moraes, Manuel Soares, Isaias Augusto de Albuquerque, 1.º comandante, Firmino Fernandes, 2.º comandante, Manuel Bandarra, Zacarias da Silva, Angelo S. Pádua e Carlos Amaro.

Cliché da Foto Central de H. Ramos

Cincoentenário da Associação H. Bombeiros Voluntários de Aveiro

1882 BODAS DE OURO 1932

Festas comemorativas em 30 e 31 de Janeiro de 1932

PROGRAMA

Sábado, 30 de Janeiro

8 horas — **Formatura** do Corpo Activo e continência à bandeira em frente ao Quartel e sede da Associação na Rua Gustavo Ferreira Pinto Bastos.

10 horas — **Missa** na igreja da Misericórdia resada por S. Ex.^a Rev.^{ma} sr. D. António Antunes, Bispo coadjutor de Coímbra, em sufrágio dos Bombeiros falecidos.

11 horas — **Romagem às sepulturas** dos Mortos da Associação, nos cemitérios da cidade.

20 horas — **Simulacro de incêndio** no Largo Municipal, com exercício pela Companhia.

Domingo, 31 de Janeiro

8 horas **Alvorada** pela Banda do Asilo Escola Distrital que percorrerá as ruas da cidade; salva de 21 tiros.

11 horas — **Recepção às Deputações de Bombeiros** que se dignarem vir assistir às Festas.

14 horas — **Formatura** da Companhia e de todas as Deputações que tomam parte nas festas com as suas viaturas, na R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos; Parada no L. do Rossio, incorporando-se algumas das mais reputadas Bandas de Música do Distrito.

16 horas — **Sessão solene no Teatro Aveirense**, durante a qual será entregue à Corporação a **MEDALHA DA CIDADE** oferecida por subscrição pública com a assistência das Autoridades, Deputações visitantes, Associações locais, etc. usando da palavra os seguintes oradores: **Dr. Alberto Souto**, presidente da Assembleia Geral da Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro; **Dr. Mário Barroso**, distinto advogado de Viseu e antigo presidente dos Bombeiros Voluntários da mesma cidade; **Dr. Luís de Magalhães**, veneranda figura aveirense, filho de José Estêvão, e um dos maiores oradores de Portugal, que apesar da sua precária saúde, quis honrar o povo de Aveiro com a sua presença nesta comemoração dos seus bombeiros.

19 horas — **Jantar de confraternização**, por inscrição e convite no Salão de Ginástica do Liceu Central de José Estêvão.

Das 20 às 23 horas — **Concêrtos musicais** por algumas das nossas melhores bandas nos Largos Municipal e Marquês de Pombal.

A Rua Gustavo Ferreira Pinto Bastos e Largo Marquês de Pombal ostentarão **iluminações eléctricas e à veneziana**.

As festas terminarão por um **Grandioso Bouquet** de fogo de Viana do Castelo oferecido em homenagem ao Povo de Aveiro, pelos afamados pirotécnicos daquela cidade srs. SILVA & FILHOS.

HUMANITÁRIA

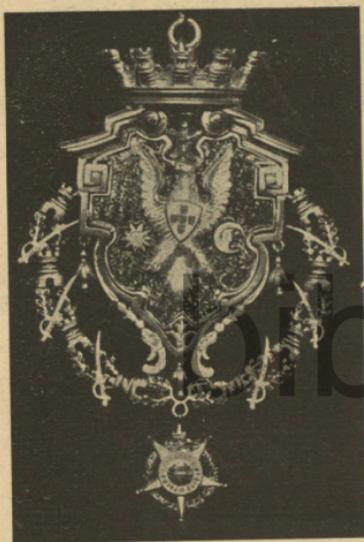
“MEDALHA DA CIDADE,,

(Estilo D. João U. Em Ouro, prata e esmalte)

QUE

Uma comissão de amigos dos bombeiros adquiriu por subscrição pública

E



Frente



Verso

Câmara Municipal, em sessão solene comemorativa do cincoentenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, entrega hoje a esta prestimosa Corporação, em nome da cidade de Aveiro e em reconhecimento dos muitos e relevantes serviços por ela prestados durante os seus 50 anos de existência.

Desenhada pelo aveirense sr. José de Pinho, artista de muito mérito. Execução do sr. Comendador Felipe José Bandeira, joalheiro portuense de grande renome.

A todos que prestaram o seu concurso a esta iniciativa, aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos.

Aveiro, 31-1-932

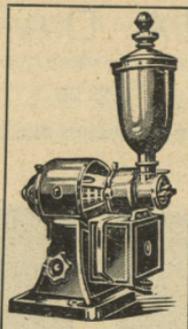
A Comissão da "Medalha da Cidade-
Jaime Pereira da Silva Sabino
Jeremias dos Santos Moreira
Albano Henriques Pereira

IRUS

incontestavelmente o melhor moinho para Café

Modelos para balcão com motor eléctrico conjugado de luxuosa apresentação.

Um ornamento para qualquer estabelecimento



Moagem Fria e Silenciosa

MOAGEM feita por PEDRAS que se garantem por DOIS ANOS e a qual é muito melhor para o café do que a moagem feita por os maquinismos de ferro. As pedras e o granulador serão substituídas gratuitamente caso se gastem antes de dois anos de funcionamento.

Tipo C 00	rendimento	3 kilos por hora
" 0	"	5 " " "
" 1	"	10 " " "
" 2	"	40 " " "
" 3	"	60 " " "

FACILIDADES NO PAGAMENTO

Os modelos pequenos ligam-se a corrente da luz por ficha e tomada
Estão a trabalhar em numerosas casas em muitas cidades do país

Peçam a visita para fazer ofertas e dar detalhes a

Ferreira, Pereira & C.^a
Rua Direita — AVEIRO

Telefone 62

Raul Pereira

Francisco Ventura

Negociante de Pescado Fresco e Salgado

Mercenarias, Azeites, Cereais,
Legumes, Louças, Carvão vegetal,
cóque e São Pedro da Cova

43-A, R. Combatentes Grande Guerra, 43 B
AVEIRO

Praça do Peixe

AVEIRO
Telefone 36

Colégio de Nossa Senhora da Apresentação

AVEIRO
(PARA O SEXO FEMININO)

Rua dos Combatentes da Grande Guerra

Corpo docente competentemente habilitado para todos os cursos secundários, labores, piano, arte aplicada e ginástica. Educação familiar e de sociedade.

HUMANITÁRIA

Endereço telegráfico:

ATLANTICA

Telefone 34

Sociedade Industrial Atlantica, L. DA
Fabrica de Moagem de Trigo

Fábrica e Escritório:

Rua Heliodoro Salgado

— O V A R —

Empresa Cerâmica Vouga, L.^a

Fábrica de telhas e tijolos de todas as qualidades e tipos.

Fundição e Serralharia Mecânica

Qualidade Garantida

Preços Múdicos

Pedidos ao Director-gerente

CAFÉ AMARANTINO

Pastelaria

José Barroca

Arcos—AVEIRO

Telefone Público n.º 109

Padaria Bijou Aliança

— DE —

Rodrigo Marques de Melo

Especialidade em fabrico de pão

Rua Tenente Rezende — AVEIRO

HERPESINA

*Cura radicalmente todas as doencas de pel.
(Exemas, herpes, comichões, etc. De resulta
do seguro no tratamento de feridas de qual
quer natureza. Desinfectante enérgico, que
se deve usar todas as vezes que se faz a
barba, evitando se assim contrair doencas
por vezes graves.*

Vende-se na Farmácia de:

Domingos João dos Reis Júnior
AVEIRO

FUNILARIA AVEIRENSE

*E depósito de louça esmaltada, de
ferro, balanças decimais e de balcão*

— DE —

Dionísio Coelho da Silva

26, Rua Direita, 28—AVEIRO

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes
à arte e faz-se toda a obra em folha
de Flandres e em chapa de ferro zincado
Preços múdicos

HUMANITÁRIA

AVEIRO CENTRO DE TURISMO

A cidade de Aveiro é o centro de uma formosíssima região dos mais variados aspectos e de paisagens únicas no país. Praias marítimas, região lagunar, colinas e serras, termas, sítios históricos, monumentos, oferecem ao visitante impressões agradáveis constantemente renovadas.

Para excursões na Ria uma lancha a gasolina de segurança absoluta e grande velocidade, mandada construir pela

COMISSÃO DE INICIATIVA E TURISMO DE AVEIRO

Informações sobre itinerários, passeios, visitas na cidade e no Distrito

C. DE I. E T.
PAÇOS MUNICIPAIS — 1.º andar

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

Fundada em
1896

Capital 2.700 contos
Séde em Aveiro

Telefone 108
End. tel. CAMPOSFILHOS

A maior e mais esmerada fabricação de todos os artigos ceramicos. Telha tipo Marselha, Sucesso, Campos, cobrindo esta última pelo sistema da de marselha sem o emprêgo da argamassa e imitando perfeitamente a antiga telha de canudo (modelo e marca registados).

Tijolos vermelhos de todos os formatos, tijolos e peças refractárias para altas temperaturas, barro refractário, etc.

Tubagem de grés e acessórios, botijas, vasilhas para ácidos, peças para correntes de alta tensão, talhas para água e bem assim todos os artigos que digam respeito a esta indústria.

Depósito no Porto — Rua Sá da Bandeira, 382

TELEFONE 4674

Marcenaria 12 DE AGOSTO

(Casa fundada em 1893)

Armazens e Oficinas de Móveis e Colchoaria

Francisco Casimiro da Silva

Avenida Central—AVEIRO Telef. 107

Mobílias completas, móveis avulsos, colchoaria, tapeçarias, quinquilharias, louça esmaltada, espelhos e molduras, porcelanas e cristais

Restaurante H. Moderno

1—Praça do Peixe-1 A—AVEIRO

ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS DE ENGUIAS

O *Restaurante Moderno* tem um serviço esmerado com todas as comodidades e magnífico tratamento. Bons quartos com luz eléctrica e muito bem mobilados

Recomendado pela Comissão de Turismo

Relojoaria Branquinho

Relojoaria, Joalheria e Ourivesaria

Reparações e Acessórios

AGENCIA UNIVERSAL
Passagens e Passaportes

Amaro Branquinho

Rua João Mendonça
(Ao lado do Banco Nacional Ultramarino)

AVEIRO
Telefone 156

Manuel da Graça Paula & Irmão

Negociantes de Pescado

Comissões — Consignações

Praça do Peixe — AVEIRO

Telegrama: PAULA IRMÃO
(fone 27)

Restaurante Pinho

—DE—

António de Pinho Nascimento

Praça do Peixe

AVEIRO

Uma das melhores casas no género
Quartos confortáveis e higiénicos
Esplendida mesa—Preços módicos

Cosinha regional

Especialidade em peixe fresco e de escabeche

Primoroso vinho de mesa

Telefone 132

ANTÓNIO FERREIRA

Estabelecimento de mercearia fina
com especialidade de chá e café

Depositário da Agua do Luso

Praça do Comércio—AVEIRO

MOVEIS

JAIME DA ROSA LIMA

Ruas (de José Estêvão, 23, 23-A—AVEIRO
(dos Mercadores, 8, 8-A)

Mobílias completas e avulso
Espelhos, molduras, tapetes, oleados,
malas e muitos outros artigos

Preços sem competência



FÁBRICA ALELUIA
João Pinho das Neves Aleluia

*Azulejos em pó de pedra
para todas as aplicações*

Laineis em todos os géneros

As melhores imitações de azulejos antigos

Faianças decorativas

Fábrica, Armazem de Vendas e Escritório
Rua da Fonte Nova
Telefone 22

Mostruário Permanente

Avenida Central AVEIRO

**Serralharia de Ferragens
para Construções**

CASA HIGIENICA

Reparações de Automóveis

(Oaee Fundada em 1873)

Manuel Ribeiro da Silva

Passos Manuel 164-168

FILIAL—Rua do Carmo

PORTO

AVEIRO

**Grande depósito de tubos de
ferro e galvanizados**

Ricardo Mendes da Costa

CONFEITARIA PEIXINHO

—DE—

Maria A. Peixinho, Sobrinha

(COSTEIRA)

AVEIRO

Variado sortido em doce fino e para chá,
amendoas, confeitos, pasteleria e
rebuçados Vinhos finos,
Bolachas, chocolates, Biscoitos, etc., etc.

Rua da Corredoura

Telefone n.º 111

AVEIRO

*Sempre que V. Ex.ª deseje comprar artigos por
preços cono. lativos,
dirija-se a esta casa que será bem servido*

HUMANITARIA



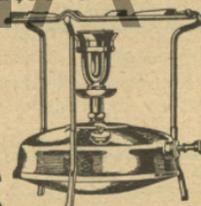
**REDUZA AS
DESPEAS
DOMESTICAS**



As donas de casa estão adoptando os económicos fogareiros VACUUM para toda a espécie de cosinhados. Ha fornos para adaptação a estes fogareiros

**Fogareiros
VACUUM**

FUNCIONAM NA PERFEIÇÃO COM
PETROLEO VACUUM
(Sunflower)



A venda em todos os
bons estabelecimentos
de especialidade.

1046

VACUUM OIL COMPANY, INC.

Domingos Ferreira Patação
NEGOCIANTE DE PESCADO
Praça do Peixe — AVEIRO

Oficina de Cantarias de Granito,
Mármore e Lousa

— DE —

**Ernesto Correia dos Santos
& Irmãos**

Grande sortido de Mármore e
Lousa para todos os trabalhos.
Para mobílias, Balcões, Qua-
dros eléctricos, Bancas, Pias,
Depósitos para água, etc., etc.

Ponte da Fonte Nova

AVEIRO

Fotografia RAMOS

Proprietário

José N. F. Ramos

*Execução perfeita em todos os trabalhos
fotográficos. Ampliações em todas as
côres. Retratos em porcelana e esmal-
tes vitrificados*

Rua de Ilhavo, n.º 43 (A's Pombinhas)

AVEIRO

Armazens de Aveiro L.^{da}

Completo sortido de fazendas, miudezas,
vidraria, artigos de novidade, etc.

Os maiores depositários das louças

de porcelana da VISTA ALEGRE

Preços sem competência

Vendas de serviços de louças a prestações

PARA COMPRAR



PARA REPARAR



PARA TROGAR



Só tem vantagem
em se dirigir á



AVEIRO

Albino Miranda, L.^{da}
AVEIRO

Armazem de Merceria

Louças, vidros e bijouterias.

Papelaria e objectos de escritório

Comissões e Consignações

Depositário dos Tabacos

A TABAQUEIRA

Delgado, Garcia & Mendes L.^{da}

Armazem de cereais

e Depósito de bacalhau

SABOARIA VOUGA

Preferi sempre os nossos sabões

Telefones (Armazem 88
Fábrica, 148

Telegrama: Sabão

AVEIRO

La Union Y El Fenix Español

Companhia de Seguros Reunidos

Autorizada pelo decreto de 12 de Junho de 1868 e habilitada nos termos do decreto, com força de lei, de 21 de Outubro de 1907

Sede Social — Alcalá 43 — MADRID

A mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península

O capital e os fundos de reserva somam a importante cifra de 78.591.926 Pts.

Cerca de duzentos mil contos

E os seus lucros no exercício de 1929, foram de 7.350.033 Pts.

Quinze mil contos

Ramos — Incêndios — Vida e Agrícola

Delegação do Norte

Laborde & Courteilles

Rua de Sá da Bandeira, 230—2.º andar—**PORTO**

Agência em Aveiro—**FIRMINO FERNANDES**

Ulysses Pereira, L. da

AVEIRO

Bacalhaus Nacionais e Estrangeiros.
Mercearias

Fábrica de Gelo

Agentes da

Companhia de Cervejas Estrela

AGENCIA EM VIZEU

Depositário das :

Companhia Portuguesa de Tabacos

— e —

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

Tele. (gramas: Ulysses Pereira—Aveiro
fone 66

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica
—DE—

JAIME RODRIGUES

**A maior e a mais
económica carpintaria da região**

Esta Fábrica é a preferida por todos os senhores proprietários e construtores, porque aqui encontram perfeição e economia : : :

CADA CLIENTE UM AMIGO !

Pede-se a todas as pessoas a quem interesse, o favor duma visita a esta sua casa.

Tambem com \$25 (um simples postal) terão todos os esclarecimentos, porque

TIME IS MONEY

Soalhos, forros aparelhados e outras madeiras de construção, tanto nacionais como estrangeiras, sempre em depósito.

Portas e caixilhos de madeira nacionais e estrangeiras.

Escadas armadas, prontas a assentar.

Há sempre, para entrega imediata,

**Casquinha, Macacaúba, Mogno e
outras madeiras do Brasil**

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

FUNDADO EM 1920

CAPITAL AUTORIZADO--4.000.000\$
EMITIDO --2.000.000\$

Descontos e transferências
Aberturas de crédito
Depósitos à ordem e a prazo
Cobrança de juros e dividendo
Todas as operações bancárias permiti-
das por lei

Tele^{(fone 31}
(gramas)—REGIONAL

João Pinho Nascimento & Irmãos

*Negociantes de Pescado Fresco
e Salgado*

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de Merceria

— DE —

Maria da Conceição (do alferes)

Rua Trindade Coelho

AVEIRO

ARTUR TRINDADE

GARAGE AVENIDA

Telefone n.º 50
Avenida Central—AVEIRO

Automóveis, Motos e Bicicletas
Acessórios, Pneus Firestone, Goodrich
e Michelin

Lâmpadas de iluminação e automóveis
Gasolina e óleos

Grandes Armazens do Chiado

Esta casa tem sempre um
enorme sortido de tudo e a preços
sem competência

Constantemente liquidações
com abatimentos de 20 a 40 %
Prefiram os Armazens do Chiado
nas suas compras

OFICINA, OURIVESARIA,
RELOJOARIA E ÓPTICA

MANUFACTURA
CONCERTOS
EM OURO, PRATA
E RELÓGIOS

VARIADO SORTIDO EM JOIAS, OURO,
PRATA, RELÓGIOS DE BOLSO, PULSO,
PAREDE E DESPERTADORES PARA
TODOS OS PREÇOS.
ÓCULOS, LUNETAS E LENTES DE
TODAS AS DIOPETRIAS.

COMPRAR
OURO, PRATA E
PEDRAS FINAS

A. VILAR

RUA JOSÉ ESTÉVÃO - AVEIRO

Ramos & Irmão, L.^{da} Suc.^{or}

Torrefacção e moagem de cafés,
Armazem de chá, cafés e pape-
laria. Depósito de bolachas, re-
buçados, papeis de fumar, etc.

Concessões ao revendedor

Rua Direita, n.ºs 54 e 54-A—AVEIRO



CAPOTES ALENTEJANOS

Estes admiráveis agalhos
encontram-se à venda no es-
tabelecimento de fazendas de

Acácio Larangeira

Rua dos Mercadores
vindos directamente do fa-
bricante.

Há também um variado sortido
em sobretudos feitos por um
dos melhores artistas desta cidade

Imprensa Universal

Pereira & Guimarães

TIPOGRAFIA · PAPELARIA ·
ENCADERNAÇÃO · LIVRARIA

Rua Direita e Rua Gus-
tavo Ferreira Pinto Basto

AVEIRO

TELEFONE 125

CASA DOS OVOS MOLES

Antiga Confeitaria e Merceria

— DE —

Maria da Encarnação Mourão, Suc., L.^a

R.º Colmbra (Antiga Costeira),
n.ºs 3 A e 3-B

AVEIRO

Telefone 103

Tabacaria, Papelaria, Merceria e Chapelaria

— DE —

Augusto Carvalho dos Reis

Telefone 46

Cervejas, Vinhos finos e de mesa
Perfumarias, Quinquilharias e Papelaria
Chapés, Bonés, Gravatas e Suspensórios
Especialidade em Chá e Café

Frutas secas e cristalizadas

Rua dos Mercadores, n.º 2 (aos Arcos)

AVEIRO

Companhia Aveirense de Moagens

(S. A. R. L.)

Escritório:—*PRAÇA LUIZ CIPRIANO*
End. Telegr.:—*MOAGENS*

Código:—*RIBEIRO*
Telefone:—*41*

Compra de Cereais

Venda de produtos de Moagens

Pompeu Cardoso

MÉDICO

Doenças de boca e dentes

RUA DO CAIS

AVEIRO

Rossio-Café

Rua João Mendonça

AVEIRO

Esmerado serviço em chá, café,
licores e tabacos nacionais e
estrangeiros

Viuva Primo da Naja & Filhos

Negociantes de pescado e sal

Praça do Peixe

AVEIRO

Endereço telegráfico: *VIUVA NAIA*
Telefone 32

Luís António Semea Barradas

Fábrica de Ladrilhos e Mosaicos
hidráulicos

Canal S. Roque—AVEIRO Telefone 96

*Mosaicos e ladrilhos em todas as côres,
lisos e alto relevo. Executa qualquer desenho por
encomenda. Tem sempre stock de refugio por
preços muito convidativos*

Comércio e Indústria

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA: Rua do Arco da Bandeira, 22

Telefones: Expediente 2 0548—Direcção 2 6524—Telegramas: COMPASEGUROS

DELEGAÇÃO NO PORTO: 92, Largo dos Loios, 92

Telefone n.º 1561—Telegramas: «Seguros»

Capital e Fundos de Reserva em 31 de Dezembro de 1930 Esc. 5.686.617\$86

Director Delegado no Porto: JOSÉ DE ALMEIDA CUNHA—Garante: J. MARQUES DAS NEVES

Seguros de Vida, Desastres no Trabalho, Fogo, Transportes Terrestres,
Marítimos, Postais, Cristais e Responsabilidade Civil

HUMANITÁRIA

A MOBILADORA
DE
JOSÉ AUGUSTO FERREIRA & FILHO

(CASA FUNDADA EM 1890)

Completo sortido em móveis de madeira e ferro, louças e vidros
A mais antiga oficina de colchoaria de Aveiro
Praça do Comércio—Telef. 43—AVEIRO

Centro Comercial de Aveiro, L.^{da}

Fazendas brancas, casimiras
nacionais e estrangeiras, chales

O que o mercado tem de mais fino
Grande sortido de bretanhas desde
1\$30 e pano crú lençóis desde 5\$00

Rua dos Mercadores
AVEIRO

José Antunes de Azevedo, Suc.^{or}

Fazendas Brancas e Lanifícios

Casa fundada em 1847

A mais antiga de Aveiro

: Compras directas aos fabricantes :

Praça do Comércio, 5, 5-A-5-B

AVEIRO

ALFARFATARIA DOS ARCOS

José Pinheiro Palpista

Neste estabelecimento, encarrega-se
o seu proprietário da execução de todos
os trabalhos concernentes à sua
arte, garantindo a perfeição e o bom
acabamento. :: :: :: :: :: ::

Rua dos Mercadores—AVEIRO

Automóveis TRIUMPH

Modelos 1932 - 4 e 6 cilindros
: 4 Portas - 4 Velocidades :

Travões e Amortecedores Hidraulicos

Luxo - Distinção - Qualidade

Agência no Sul: Auto-Triumph L.a

RUA SANTA MARTA, 206 - LISBOA

Distribuidores Geraes em Portugal

TRINDADE, FILHOS * Aveiro

AVENIDA CENTRAL *

ELITE AVEIRENSE

ESTAÇÃO DE INVERNO

Exposição das mais recentes novidades - Colossal sortido de todos os artigos.
Lanifícios em todas as qualidades. Fatos, sobretudoos, vestidos, casacos

Calçado da importante fábrica **"A PORTUGAL",**

EDUARDO OSORIO & F., SUCESSOR

Praça 14 de Julho - AVEIRO

“A Elegante,”

CASA DE FAZENDAS E MODAS

—DE—

Pompeu da Costa Pereira

AVEIRO

Sempre as maiores novidades.

O mais grandioso sortido.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Os trabalhos da FOTO-CENTRAL

D E HENRIQUE RAMOS

IMPÕEM-SE PELA SUA ARTE
E INEXCEDÍVEL PERFEIÇÃO

Rua Direita, n.º 27 — AVEIRO

TELEPHONE 127

Bruno da Rocha & C.^a

Armazem de Merceria e Cereais

*Secção de retalho de merceria fina e Cernejaria
Torrefacção e moagem de cafés a electricidade*

Depositários do PONCHE REI DE SIAM

Largo da Estação—AVEIRO

Telefone 105

Oficina Metalúrgica e Funilaria
José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas,
faróis, radiadores pára-lamas, pára brizas,
depósitos para gasolina e mais acessórios
para automóveis e funilaria em geral

Ruas Combatentes Grande Guerra, 72
e Dr. Miguel Bombarda

AVEIRO

Padaria Palmeira

— DE —

JOSÉ DOS REIS

Merceria, vinhos e miudezas
Papellaria, chás e cafés

Rua Almirante Cândido dos Reis

AVEIRO

CHAPELARIA MIRANDA

— DE —

MANUEL M. MIRANDA

*Grande sortido em Chapeus, Bonets,
Guarda sóis, Gravatas, Suspensórios, Peugas
e Camisaria*

Consertos em guarda-sóis e chapeus

Rua Coimbra, n.º 11 — AVEIRO

Manuel Duarte dos Santos

AZEITES

Aveiro — Esgueira

Ourivesaria, Joalheria e Relojoaria

Manuel Fernandes Lopes

Rua dos Mercadores, 46—AVEIRO

Sucursal em SOURE

Objectos de ouro e prata de fino gosto. Pedras
finas, cristais guardados a prata, estojos próprios
para Brindes. Relógios de bolso, de pulso e de
parede das melhores marcas. Oficina para todos
os concertos em objectos de ouro e prata, reló-
gios, barómetros e grafonolas.

Consertos garantidos — Preços sem competência

Sapataria Migueis

Especialidade em calçado de homem, senhora e criança. Grande depósito de calçado feito e por medida

Representante do calçado de senhora, marca **CRISTAL**

Preços sem competência

Rua Coimbra—**AVEIRO**

Telefone, 98

Elizário Dias Moreira

Negociante de Pescado e Sal

Praça do Peixe

Tele(gramas: ELIZIARIO MOREIRA—Aveiro
(fone, 25.

AVEIRO

Fundição Aveirense

— DE —

João André da Paula Dias

*Fundição de ferro e bronze,
Serralheria mecânica e Forjas*

Fornecedores de barro para cerâmicas de construção, adubos, areia e cal

Quinta de Arnelas—**AVEIRO**

Telefone 40

LOJA DE MÓVEIS

— DE —

Manuel Maria Leitão

Mobílias completas e ávulso, em madeiras nacionais e estrangeiras, Espelhos, Oleados, Tapetes, Carpetes, Quadros. Molduras, Colchões de arame, etc., etc. Restauração de móveis antigos

R. Tenente Rezende, 13, 13-A 13-B
AVEIRO

Manuel Barreiros de Macedo & Filho

AVEIRO

: - : **Estabelecimento de Padaria**

na Praça do Comércio : - :

Telefone 55

PASTELARIA CENTRAL, L.^{DA}

Praça do Comércio — Arcada — AVEIRO

PASTELARIA E CAFÉ

ESMERADO SERVIÇO. ABERTA ATÉ ÀS 2 HORAS

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}

Cimento, Ferragens,
Tintas, Vidraça, Mercaria, etc.

Rua José Estêvão

== **AVEIRO** ==

Gráfica Aveirense

Depósito de impressos :

Judiciais, do Registo Civil, dos
Notários, Repartição de Finan-
ças e Execuções Fiscais

LIVRARIA - PAPELARIA - TIPOGRAFIA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS
ENCADERNAÇÕES

Rua de José Estêvão

AVEIRO

Macedo & Estêvão

Estabelecimento de Padaria

Avenida Central

AVEIRO

António da Cruz Bento Júnior

Negociante de Pescado e Sal

Sucessor das firmas :

João da Cruz
António da Cruz Bento
António da Cruz Bento & Filhos
e João da Cruz Bento & Irmão

Tele(gramas — CRUZES
fone 90

AVEIRO

HUMANITÁRIA

AUTO INDUSTRIAL

—DE—

F. Côrte Real

Avenida Central — AVEIRO

TELEFONE 119

AGENCIA DE: Automóveis *Citröen*,
Camionetes, Acessórios,
Gazolina e Óleos «*Atlantic*»

OFICINA DE: Reparações, Carga de Baterias,
Serviço de Estofador, Suldadura a Autogénio
AUTOMÓVEIS EM 2.ª MÃO

LIVRARIA UNIVERSAL

—DE—

João Vieira da Cunha

Fundada em 1910

70, Rua Direita—AVEIRO

Livros em todos os géneros
Assinaturas para todas as revistas
nacionais e estrangeiras
Papellaria e objectos de escritorio
e muitos outros artigos

Jorge Tomaz da Cunha

MARCHANTE

Com talho na rua José Estêvão

AVEIRO

BOIA & IRMÃO

OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

REPRESENTANTES

de várias marcas de automóveis, motocicletas

SAROLEA e dos conhecidos óleos

CASTROL

RUA DAS BARCAS — AVEIRO

H. Vaultier & C.^a

Lisboa — Porto — Covilhã — Extremoz — Ponta Delgada — Funchal

FÁBRICA DE MANGUEIRAS PARA SERVIÇO DE INCÊNDIOS

As mangueiras empregues com vantagem nas corporações dos bombeiros municipais e voluntários são as :

Simplex	(traço vermelho) resistência . . .	10 atmosferas
Duplex	(traço preto e vermelho) resistência . . .	14 "
Triplex	(traço vermelho, branco e azul) resistência . . .	20 "
Eaglehose	(traço azul e preto) resistência . . .	30 "

LUZOSTELA

Fábrica a Vapor de Lixas e outros produtos

FERREIRA & IRMÃO, SUC.^{RS}

LIXAS de todas as qualidades em pano branco e esmeril, papel e esmeril, etc. Formatos especiais de diversas qualidades para todas as indústrias.

LIXA impermeável, marca HERMES, para plissagem de carroseries de automóveis, para pintura a Duco, etc.

ESMERIL de «NAXOS», os melhores do Mundo, para descasques de arroz e todos os fins industriais.

PÓ LUZOSTELA, para limpeza de talheres.

NIKELAGEM em todos os metais, artigos de latão nikelado, serviços de ch^a, café, etc.

GALINHAS das raças

Rhod-Island—vermelha (carne e ovos).

Wyandotte—branca (a grande poedeira de inverno).

Colecionadas pela postura—Ovos para incubação—Pintos do dia. Criação de diferentes idades

POMPÍLIO RATOLA AVEIRO

João Ferreira Gamelas

Com talho de carnes verdes e salchicharia

Armazem de palha enfardada

AVENIDA BENTO DE MOURA
AVEIRO

HUMANITÁRIA



Cerâmica Aveirense

DE

Viuva João Pereira Campos

Canal S. Roque — AVEIRO

Telha de diversos tipos. Telha tipo Português
(esta telha cobre como a de Marselha, mas imita a antiga
telha mourisca). Tijolo de barro vermelho
e refractário. Cerâmica ornamental.

TELEPHONE 51

Tele (fone n.º 26
gramas—TESTA

Testa & Amadores

MERCEARIA, FERRAGENS E VIDRAÇA

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários da **SHELL**

Sempre grande stock de petróleo e gasolina

Rua Eça de Queiroz—AVEIRO

João Ferreira de Macedo

Estabelecimento de mercearia fina

Café especial da

PADARIA MACEDO

Rua José Estêvão—AVEIRO

Telefone 55

CHAPELARIA IDEAL

—DE—

Eduardo Coelho da Silva

R. Combatentes da Grande Guerra, 12-A e 12-B

AVEIRO

Oficina de Chapéus e Guarda-sóis

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
EM CHAPEUS DE SENHORA

Telefone 13

CASA DOS NEVES

Mercearia, artigos de Papelaria e Sementes

Agente em Aveiro da Companhia de
Seguros «PORTUGAL PRÉVIDENTE»

Ferragens, Tintas, Vernizes, Oleos,
Cimento e Vidraça

COMISSÕES

R. Combatentes da Grande Guerra 33-A e
33-B (antiga Rua Direita)—AVEIRO

J. A. Fernandes & Matos, L.^a

Armazem de Mercearia
Depósito de Bacalhau
Carbureto — Bolachas
Arroz Nacional, etc.

Rua Cândido dos Reis, 89

Próximo à Estação do Caminho de Ferro

Telefone n.º 86

AVEIRO

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO

Escritório—*Rua da Alfândega, n.º 2—Telefone 60*
Secadores—*Gafanha—Aveiro—Telefone 139*

INDÚSTRIA E SECAGEM DE BACALHAU

VENDAS POR JUNTO

PEREIRA & LAU L.^{DA}

Armazem de Bacalhaus
Nacionais e Estrangeiros

TABACOS E MERCEARIAS

*Cervejas, Larançadas e Aguas Minerais,
Champagnes, Espumantes e Licores*

AVENIDA CENTRAL—AVEIRO

Telefone 59

José Velhinho

Negociante de Peçcado e Sal

Praça do Peixe AVEIRO

Fábrica de Serração e Moagem

— DE —

José dos Santos Capela & Filhos

Sortido de madeiras,
vigamentos, soalhos, forros
em pêlo e aparelhados

CARPINTARIAS

Vendas por junto e a retalho
AVEIRO — VERDEMILHO

Fábrica Canal S. Roque

— DE —

MANUEL DA SILVA

— ♦♦♦ —
Louças e azulejos em pó de pedra
Perfeição em Panneaux
decorativos e louças artísticas
AVEIRO

Empresa Olarias Aveirense, L.^{da}

Fábrica de Louças e Azulejos
Grande e variado sortido de louças
de uso comum e de fantasia
Panneaux decorativos

— ♦♦♦ —
Rua das Olarias—AVEIRO
Telefone, 87

Mercantil Aveirense, L.^{da}

Rua do Cais—AVEIRO
Comissões, Consignações e Conta Propria
Agentes no Distrito de Aveiro
e Vizeu do cimento **SECIL** e repre-
sentantes da casa
Jaime da Costa L.^a
Aprestos marítimos, cabos, lonas e artigos
de cordoaria
TINTAS E VERNIZES
TELEFONE 123

4



biblioteca

CIDADE DE AVEIRO

— 1932 —
IMPRESA UNIVERSAL
A V E I R O
T E L E F O N E 1 2 5



Clichés da Foto Central de H. Ramos

COMANDO E CORPO DEZENTES DA A. H. BOMBEIROS V. DE AVEIRO—Em cima da esquerda para a direita—*Isaías Augusto de Albuquerque*, 1.º comandante; *Manuel Martins Raposo*, vogal da Direcção; *Manuel José da Costa Guimarães*, 1.º secretário da Direcção; *Máximo Henriques de Oliveira*, tesoureiro da Direcção; *João Soares*, vogal da Direcção; *Fernando Fernandes*, 2.º comandante.—Ao centro: *Ricardo Mendes da Costa*, presidente da Direcção.—Em baixo: Da esquerda para a direita—*Júlio Evangelista de Campos*, membro do C. Fiscal; *Albano Henriques Pereira*, 1.º secretário da As. Geral; *Dr. Alberto Souto*, presidente da As. Geral; *João Ferreira de Macedo*, vice-presidente da As. Geral; *Jevencio dos Santos Moreira*, 2.º secretário da As. Geral; *Jaime Pereira da Silva Sabino*, membro do C. Fiscal

Desenho de José de Pinho